



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**A CLASSIFICAÇÃO DO LGBT NAS EDIÇÕES DA CDD:  
UMA ANÁLISE**

Mariana Ferreira de Oliveira  
Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília  
2017

Mariana Ferreira de Oliveira

**A CLASSIFICAÇÃO DO LGBT NAS EDIÇÕES DA CDD:  
UMA ANÁLISE**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2017

Ficha catalográfica

O48c

OLIVEIRA, Mariana Ferreira de.

A classificação do LGBT nas edições da CDD: uma análise / Mariana Ferreira de Oliveira. – Brasília, 2017.

72 f.

Orientação: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Classificação bibliográfica. 2. CDD. 3. LGBT. I. Título.

CDU025.3



**Título: A classificação do LGBT nas edições da CDD: uma análise.**

**Aluna: Mariana Ferreira de Oliveira.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 22 de novembro de 2017.

*Rita de Cássia do Vale Caribé.*

**Rita de Cássia do Vale Caribé** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

*Dulce Maria Baptista*

**Dulce Maria Baptista** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

*Tatiana Lionço*

**Tatiana Lionço** – Membro  
Professora do Instituto de Psicologia (UnB)  
Especialista em Assuntos LGBT

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, por me dar diariamente saúde e forças para acordar cedo todos os dias e ir à luta, e por permitir que coisas boas se realizem em minha vida; a Jesus Cristo, por estar ao meu lado, me guiando e dando luz; ao meu Anjo da Guarda, por me proteger diariamente; e aos Espíritos bons que estão sempre ajudando.

À minha mãe Gildete, mulher de fibra, a quem tanto admiro, que tem muita paciência comigo, que me apoia em todas as minhas decisões e que me orienta nos caminhos da vida.

Ao povo LGBT, que sofre represálias, preconceitos e violências simplesmente por amar e que é privado de alguns direitos e liberdades. Todo meu amor, apoio e admiração a vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, pelo apoio e carinho.

À minha orientadora, professora Rita, por ter aceitado me orientar, ter dedicado atenção a mim, ao meu trabalho e que ajudou imensamente para a realização do mesmo. Obrigada, professora, por tudo!

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que meus dias na UnB tivessem sido bons.

## Epígrafe

*No matter gay, straight or bi  
Lesbian, transgendered life  
I'm on the right track, baby  
I was born to survive  
No matter black, white or beige  
Chola or orient made  
I'm on the right track, baby  
I was born to be brave*

*I'm beautiful in my way  
'Cause God makes no mistakes  
I'm on the right track, baby  
I was born this way*

*(Born This Way - Lady GaGa)*

## RESUMO

Analisa a classificação dos LGBTs nas diferentes edições da Classificação Decimal de Dewey (CDD). O tema homossexualidade foi estudado a partir da revisão de literatura sobre a história, bem como sua condição na Era Vitoriana, a mesma vivida por Melvil Dewey, criador da CDD. As análises consistem em ver o contexto social e o tratamento dos LGBTs comparando com o período correspondente a cada ano em que a edição da CDD foi publicada. É possível perceber nas análises que o LGBT é tratado de forma humilhante, sendo classificado como doentes e depravados. Nota-se que a CDD é simplesmente um reflexo da sociedade para a qual ele serve, ou seja, a sociedade influencia a estruturação dos temas dentro das classes. O estudo, para evitar o tratamento humilhante, propõe uma notação de classificação que considera mais adequada. Embora a CDD não seja um sistema perfeito, observou-se que vem evoluindo ao longo do tempo, principalmente nas últimas edições, e as classificações atuais dos LGBTs podem estar a caminho da igualdade de classificação.

Palavras-chave: LGBT. Classificação Decimal de Dewey. CDD. Melvil Dewey. Análise de conteúdo. Sistemas de classificação.



## **ABSTRACT**

Analyzes the classification of LGBTs in the different editions of the Dewey Decimal Classification (DDC). The theme homosexuality was studied from the literature review on the history, as well as its condition in the Victorian Era, the same lived by Melvil Dewey, creator of the DDC. The analyzes consist of seeing the social context and treatment of LGBTs compared to the period corresponding to each year in which the DDC edition was published. It is possible to perceive in the analyzes that the LGBT is treated in a humiliating way, being classified as sick and depraved. It is noted that DDC is simply a reflection of the society for which it serves, that is, society influences the structuring of the themes within the classes. The study, in order to avoid humiliating treatment, proposes a classification rating that it considers more appropriate. Although DDC is not a perfect system, it has been found to evolve over time, especially in recent editions, and current LGBT classifications may be on the way to equal ranking.

Keywords: LGBT. Dewey Decimal Classification. DDC. Melvil Dewey. Content analysis. Bibliographical classification systems.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - ENTENDENDO IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SEXO .....	30
FIGURA 2 - BUSCA PELO NOME DA PERSONAGEM ÍVANA .....	68

## LISTA DE TABELAS, QUADRO E GRÁFICO

TABELA 1 - CLASSES PRINCIPAIS DA CDD.....	43
TABELA 2 - SUBDIVISÕES DAS CLASSES PRINCIPAIS DA CDD - 000 A 200 .....	43
TABELA 3 - SUBDIVISÕES DAS CLASSES PRINCIPAIS DA CDD - 300 A 500 .....	44
TABELA 4 - SUBDIVISÕES DAS CLASSES PRINCIPAIS DA CDD - 600 A 900 .....	44
QUADRO 1 - EDIÇÕES DA CDD E SEUS RESPECTIVOS ANOS DE PUBLICAÇÃO .....	19
GRÁFICO 1 - COMPARATIVO ENTRE EDIÇÕES PESQUISADAS E NÃO PESQUISADAS .....	20

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ALA</b>	American Library Association
<b>AIDS</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>BBC</b>	British Broadcasting Corporation
<b>BCE</b>	Biblioteca Central
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CDD</b>	Classificação Decimal de Dewey
<b>CDU</b>	Classificação Decimal Universal
<b>CID</b>	Classificação Internacional de Doenças
<b>CRB-6</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região
<b>FCI</b>	Faculdade de Ciência da Informação
<b>FID</b>	Federação Internacional de Documentação
<b>HSH</b>	Homens que fazem Sexo com Homens
<b>LGBT</b>	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros
<b>LGBTI</b>	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais
<b>LISA</b>	Library and Information Science Abstracts
<b>OCLC</b>	Online Computer Library Center, Inc.
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>RBUS</b>	Repertório Bibliográfico Universal
<b>SCIELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	16
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	18
2.2.1	Objetivo geral .....	18
2.2.2	Objetivos específicos .....	18
2.3	Limitações deste estudo .....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	21
3.1	Sobre os LGBTs.....	21
3.1.1	Um breve histórico da Homossexualidade .....	24
3.1.2	Classificação da homossexualidade segundo a identidade sexual.....	29
3.1.3	Direitos Humanos dos LGBTs .....	32
3.2	O tema no âmbito da Biblioteconomia .....	35
3.3	Melville Louis Kossuth Dewey .....	36
3.4	Contexto social em que Dewey viveu (Era Vitoriana) .....	38
3.5	A Classificação Decimal de Dewey.....	40
3.6	Estudos anteriores sobre o tema LGBT E CDD .....	45
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	50
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	64
	REFERÊNCIAS .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

Traduzido para mais de 30 idiomas e usado em mais de 200 mil bibliotecas em aproximadamente 135 países, segundo a Online Computer Library Center (OCLC), a Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um dos sistemas de classificação bibliográfica mais eficientes para organização de documentos em estantes de bibliotecas. Desenvolvida por Melvil Dewey, sua primeira edição foi publicada em 1876. Seu principal objetivo é codificar, por meio de uma notação, o conhecimento humano e dar ao assunto um local definido nas estantes das bibliotecas, facilitando, assim, a recuperação do documento tanto pelo bibliotecário como pelo usuário.

A CDD consiste em um sistema de classificação do conhecimento humano. O conhecimento humano, por sua vez, está em processo constante de expansão. Apesar de um esforço constante para manter o sistema atualizado, refletido nas atualizações de temas e inclusão de assuntos específicos de certas culturas e minorias, a CDD ainda os trata de forma antiga, como por exemplo, a questão LGBT. A partir dessa constatação, o objetivo principal deste trabalho é analisar como o tema LGBT vem sendo tratado ao longo das edições da CDD, estabelecendo sua evolução.

A revisão de literatura foi dividida, em primeiro momento, nos contextos históricos, bem como a história da homossexualidade e suas classificações de acordo com identidade sexual e seus direitos humanos. Em seguida é apresentada uma breve biografia de Melvil Dewey e o contexto social em que ele viveu e que a CDD foi criada. No momento seguinte, a revisão de literatura recai sobre as explicações de como a CDD funciona, as suas classes principais e suas subdivisões de classes.

O clímax deste trabalho apresenta as análises realizadas em algumas das edições da CDD, mais precisamente nas 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup>, 21<sup>a</sup>, 22<sup>a</sup> e 23<sup>a</sup> edições, juntamente com uma breve apresentação da sociedade em cada época em que a referida edição foi publicada, para desta forma, possibilitar o entendimento da classificação dos LGBTs nas edições apresentadas.

Para finalizar, há uma pequena discussão e conclusão das análises feitas, há uma proposta de se ter uma nova notação de classificação para coleções LGBTs, de forma a refletir no sistema como os LGBTs são tratados de acordo com convenções internacionais que vem sendo discutidas desde o ano 2000. Desta forma busca tratar com respeito e dignidade as minorias e não simplesmente colocá-los em classificações tão preconceituosas.

É válido mencionar que este trabalho abordou somente a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e deixando de lado a Classificação Decimal Universal (CDU).

Contudo, é necessário fazer um adendo ressaltando a extrema importância dos dois sistemas de classificação CDD e CDU para as bibliotecas, pois, com o vasto crescimento do conhecimento humano, esses sistemas são aqueles que são utilizados para organizar as estantes, portanto, a abordagem que os temas têm dentro do sistema irá refletir na organização das bibliotecas. Sem as duas classificações bibliográficas, com certeza um longo tempo seria perdido na procura pela informação desejada.

## 2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

É comum e natural do ser humano ter a capacidade de classificar as coisas de acordo com um critério ou característica escolhida, tais como sua forma, cor, tamanho, formato, data, tema, classe, família, gênero, espécie, etc. Nas palavras de Barbosa (1969, p. 13), isso acontece devido a um processo mental que todo mundo tem, no qual, a cada instante realizam-se, instintivamente, as atividades de dividir e classificar.

Na biblioteconomia, classificar é uma das tarefas mais importantes dos serviços de uma biblioteca, pois constitui o *meio* pelo qual os livros são organizados e localizados. A necessidade de se reunir todo o conhecimento humano numa ordem que tenha coerência e sentido fez com que os filósofos tivessem estabelecido grandes agrupamentos, em que sua ordem varia de acordo com os conceitos de cada um (BARBOSA, 1969, p. 13).

Existem diferentes tipos de bibliotecas que variam de acordo com o usuário que atendem e o tipo de material que está incorporado ao acervo. Desta forma, devem-se buscar os métodos e instrumentos mais adequados, dentre os quais se destacam os sistemas de classificação.

O conhecimento está sempre em crescimento, a biblioteca por ser metaforicamente comparada a um organismo vivo, sempre em crescimento. Conforme Ranganathan<sup>1</sup> (1931) definiu nas suas cinco leis da biblioteconomia, os gestores da biblioteca devem estar atentos aos desenvolvimentos nos campos da ciência, tecnologia, bem como no campo social, econômico, político e cultural. Neste sentido, os sistemas de classificação devem acompanhar o desenvolvimento do conhecimento, mantendo-o sempre atualizado de acordo com os novos assuntos surgidos na sociedade.

Um dos sistemas de classificação bibliográfica mais utilizado em vários países do mundo para organização dos documentos nas estantes é o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD). Este sistema foi desenvolvido por Melvil Dewey (1851-1931) e sua primeira edição foi publicada em 1876. Nesses 150 anos, esse sistema vem sendo utilizado praticamente por todas as bibliotecas americanas, bem como por bibliotecas em mais de 135 países, segundo a OCLC, sendo considerado um dos sistemas de classificação bibliográfica de maior credibilidade.

---

<sup>1</sup> As Leis de Ranganathan. Disponível em: <[http://sdi.letras.up.pt/uploads/sabia\\_que/Ranganathan.pdf](http://sdi.letras.up.pt/uploads/sabia_que/Ranganathan.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2017.



A CDD tem como objetivo principal codificar, por meio de uma notação, o assunto principal do documento e dar ao mesmo um local definido nas estantes da biblioteca, facilitando, dessa forma, a sua recuperação tanto pelo bibliotecário quanto pelo usuário, evitando a perda de tempo.

A CDD se propõe a ser um sistema que está sendo frequentemente atualizado. Desde a sua primeira edição em 1876, e até 2017, foram 23 edições, estando prevista para 2018, a 24ª edição atualizada. Entretanto, no site da OCLC há uma informação que a partir da 24ª edição será disponibilizada apenas a versão *on-line*, denominada *WebDewey*, cujo acesso é mediante assinatura.

A CDD é gerenciada pela Online Computer Library Center (OCLC), uma organização que é considerada a maior cooperativa de bibliotecas, arquivos e museus do mundo. Dentre os produtos da OCLC, nos Serviços de Metadados, os Serviços de Dewey são oferecidos, bem como o uso gratuito por 30 dias da versão mais recente da CDD. A OCLC atualiza a CDD constantemente para permitir "uma melhor descoberta em qualquer tópico em vários idiomas".

O conhecimento e o comportamento humano estão em processo de expansão e, um dos temas que atualmente está ganhando visibilidade, é a questão LGBT. O motivo disso é porque essa questão está sendo debatida cada vez mais em redes sociais e na mídia, como uma forma de valorizar os indivíduos, que se enquadram nas categorias de LGBT, como seres humanos e combater o preconceito, criando políticas públicas para o combate à discriminação bem como a criminalização da homofobia e a defesa de seus direitos.

Entretanto, quando o assunto é homossexualidade, desperta atitudes de resistência, polêmica e preconceito por parte de diferentes grupos da sociedade. Parte da sociedade ainda julga esse comportamento como imoral e/ou pecado, sendo definido e tratado, muitas vezes, como doença, desvio comportamental do indivíduo, entre outros adjetivos pejorativos. Embora Moreira Filho e Madrid (2009, p. 2) afirmem que a homossexualidade é tratada como um comportamento moderno, este não é algo tão moderno assim, pois as relações homossexuais estão descritas na história muito antes de Cristo.

O estudo do tema é necessário para atualizar os profissionais bibliotecários quanto à melhor classificação dos LGBTs nos sistemas de classificação bibliográfica, neste caso na CDD, bem como valorizar o ser humano, sem discriminações por conta da sua sexualidade. Os preceitos atuais direcionam para sociedades sem preconceitos e entre eles a homofobia. É sempre necessária uma discussão acerca da pluralidade sexual humana e as formas em que são expressas na sociedade em que se vive.

O tema passou a ser discutido pela sociedade por meio da mídia, estudado pela comunidade científica resultando na produção de documentos sobre o assunto, que por sua vez, precisam ser tratados de forma que possam ser recuperados pelos usuários. Assim, são necessários instrumentos que possibilitem a indexação e classificação desses documentos.

Embora exista um esforço de atualização dos temas e inclusão de assuntos específicos de determinadas culturas e minorias, a CDD ainda trata determinados assuntos de forma antiga. Encontra-se refletido na CDD a forma como a sociedade se depara com alguns temas, já que o sistema é o reflexo da sociedade em que ela foi produzida. E, em algumas edições da CDD, os LGBTs são tratados como doentes, depravados e pecaminosos.

Sendo assim, pergunta-se: como foi a evolução do tema LGBT ao longo do tempo dentro da Classificação Decimal de Dewey?

## **2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.2.1 Objetivo geral**

Este estudo tem o objetivo analisar como o tema LGBT vem sendo tratado ao longo das diversas edições da CDD, traçando sua evolução.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Descrever o histórico e os direitos humanos dos LGBTs;
- Descrever a classificação dos LGBTs;
- Analisar o sistema de classificação dentro de um contexto social;
- Analisar como a CDD é atualizada através da OCLC,
- Analisar a classificação e o tratamento dos LGBTs na CDD desde a primeira edição até a última;
- Propor um novo número de chamada para coleções LGBT na CDD.

## **2.3 Limitações deste estudo**

Inicialmente, este estudo tinha como objetivo analisar todas as edições da CDD, entretanto, quando foi iniciada a pesquisa para localização de exemplares das referidas edições foi detectada a dificuldade de acesso às edições. Foi iniciada então uma busca junto a

bibliotecas de Brasília – DF, na Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília, na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), bem como no Google. Por meio dessas instituições e buscador foram localizadas as seguintes edições: 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup>, 21<sup>a</sup>, 22<sup>a</sup> e 23<sup>a</sup>. No quadro 1 estão apresentadas todas as edições e suas respectivas datas de publicação e em negrito encontram-se destacadas as edições consultadas.

**Quadro 1 - Edições da CDD e seus respectivos anos de publicação**

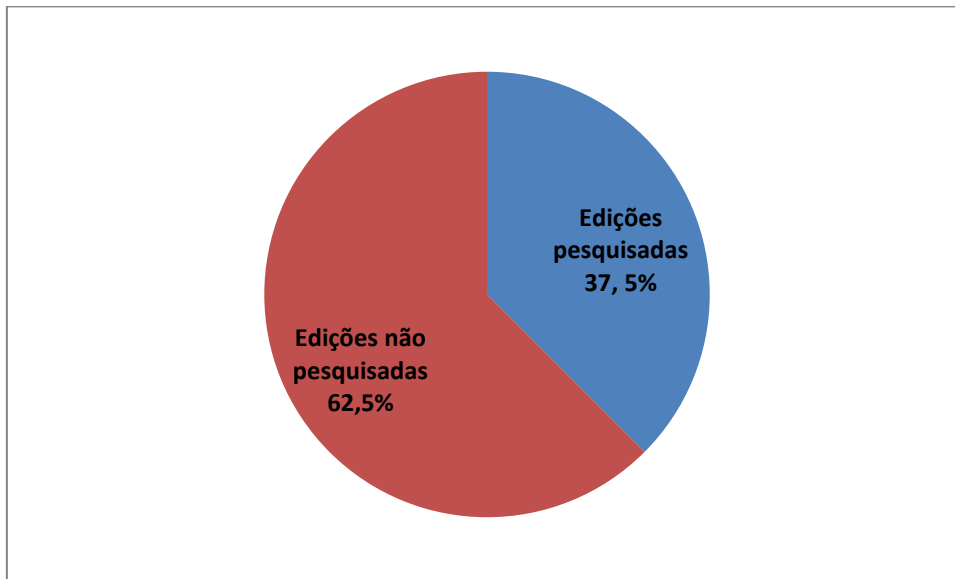
1 <sup>a</sup> - 1876	7 <sup>a</sup> - 1911	13 <sup>a</sup> - 1932	<b>19<sup>a</sup> - 1979</b>
2 <sup>a</sup> - 1885	8 <sup>a</sup> - 1913	14 <sup>a</sup> - 1942	<b>20<sup>a</sup> - 1989</b>
3 <sup>a</sup> - 1888	9 <sup>a</sup> - 1915	15 <sup>a</sup> - 1951	<b>21<sup>a</sup> - 1996</b>
4 <sup>a</sup> - 1891	<b>10<sup>a</sup> - 1919</b>	16 <sup>a</sup> - 1958	<b>22<sup>a</sup> - 2003</b>
5 <sup>a</sup> - 1894	<b>11<sup>a</sup> - 1922</b>	<b>17<sup>a</sup> - 1965-67</b>	<b>23<sup>a</sup> - 2011</b>
6 <sup>a</sup> - 1899	12 <sup>a</sup> - 1927	<b>18<sup>a</sup> - 1971</b>	24 <sup>a</sup> - 2018 <sup>2</sup>

Fonte: elaboração própria

Assim, das 23 edições publicadas foram acessadas 9, o que representa 37,5 %, conforme comparativo mostrado no gráfico 1.

<sup>2</sup> Na *WebDewey* está apresentada a 23<sup>a</sup> edição que foi consultada no dia 26 out. 2017, porém essa versão está diferente da 23<sup>a</sup> edição impressa.

**Gráfico 1 - Comparativo entre edições pesquisadas e não pesquisadas da CDD**



Fonte: elaboração própria

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Foram consultadas bases como CAPES, LISA e Scielo para a pesquisa dos artigos que tratassem sobre LGBTs, CDD e Dewey, utilizando palavras-chaves como: "LGBT and DDC", "LGBT and library", "LGBT and library and classification", obtendo 372 resultados dentre artigos, teses e dissertações. O Google também foi utilizado para a pesquisa, utilizando as palavras-chaves como: "LGBTs e CDD", "LGBT", "Homossexualidade", "Classificação Decimal de Dewey", "LGBT e Classificação Decimal de Dewey". Também foram consultados livros sobre "CDD" na Biblioteca Central da UnB (BCE/UnB).

É válido mencionar que, a partir do ano 2000, houve uma grande quantidade de artigos de periódicos publicados sobre LGBTs na base ProQuest. Nesse mesmo ano, foi publicado o estudo *Naming the Love That Dare Not Speak Its Name: A Look at How Gays and Lesbians are Classified in the Dewey Decimal Classification*, realizado por Michelle Drumm, no qual relata que iniciou as análises sobre a classificação dos LGBTs nas edições das CDDs. Em 2015, Doreen Sullivan publicou um artigo intitulado *A brief history of homophobia in Dewey decimal classification* num site de uma revista literária de nome Overland, onde há um breve resumo sobre esse estudo de Drumm. *Uma breve história da homofobia na Classificação Decimal de Dewey* é a tradução em português deste artigo de Sullivan, que foi publicado num blog de entretenimento, intitulado *Medium*, que foi encontrado ao pesquisar por "LGBT e Classificação Decimal de Dewey" no Google. Estes artigos foram consultados e descritos no trabalho.

#### 3.1 Sobre os LGBTs

Uma das coisas mais naturais que a vida proporciona, enquanto seres humanos dotados de sentimentos, é o amor. Este pode ser definido como "sentimento ardoroso ou passional de uma pessoa por outra, que se manifesta em forma de atração física e não implica, necessariamente, o empenho pessoal recíproco; atração que tem por base o desejo sexual" (MICHAELIS ONLINE, 2017)<sup>3</sup>. O ato de amar alguém e de se entregar à sensação de estar apaixonado, criando vínculos afetivos e sexuais, é o que faz a vida existir e a torna muito mais interessante.

---

<sup>3</sup> **AMOR.** Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis Online. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/amor/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Num mundo onde grande parte da população é heterossexual e, grande parte deles baseiam-se no fundamentalismo religioso, fica cada vez mais difícil para os homossexuais viverem estas sensações neste mundo heterossexista, pois assumir um amor por alguém do mesmo sexo é desconstruir padrões tradicionais impostos pela igreja e romper com as doutrinas do mundo sociocultural. Num mundo onde cada vez mais se utiliza da Bíblia e do nome de Deus em vão para justificar o repúdio - e muitas vezes ódio e intolerância - contra suas práticas amorosas e sexuais, os homossexuais lutam, arduamente, todos os dias pela sua identidade, autonomia e direitos (MOLINA, 2011, p. 949).

Como um breve histórico, o termo antigo mais comum para se referir ao público LGBT era a utilização da sigla GLS, que significa Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Logo depois, a sigla foi substituída para GLBS (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes), mas devido ao crescimento da luta contra a homofobia, a sigla GLBS transformou-se em GLBTS, na qual houve a inclusão dos transgêneros, tendo sido alterada em seguida para LBGTS, colocando L primeiro em referência às lésbicas, valorizando as mulheres lésbicas diante do machismo e opressão ao longo dos séculos.

No Brasil, o termo oficialmente usado é LGBT (Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais e Transgêneros), que foi definido na 1ª Conferência Nacional GLBT, realizada em Brasília, em 2008. A mudança da sigla GLBT para LGBT teve como propósito dar visibilidade e reconhecer a luta das mulheres, colocando o L na frente do G. A mudança também acontece para que a sigla LGBT seja igual para o mundo todo (SÃO PAULO, 2011, p. 10).

Os LBGTs são vítimas diárias de diversos tipos de preconceitos e discriminações em decorrência de sua orientação sexual e da sua identidade de gênero. A homofobia, o mais comum dos preconceitos, é realizada todos os dias com gestos, olhares, palavras ofensivas, discursos, agressões e assassinatos cruéis. Segundo Mott (2003 apud MOLINA, 2011, p. 950), a homofobia é um ódio mórbido contra a homossexualidade e a Psicologia chama isso de *homofobia internalizada*, que provoca nesses indivíduos sintomas diversos, incluindo neurose de frustração sexual, suicídio e atos de violência como agressões e assassinatos sádicos de homossexuais.

Muitos tratam a homossexualidade como um comportamento moderno. O termo “homossexual” para designar relações entre pessoas do mesmo sexo é sim moderno, sendo utilizado primeiramente pelo médico húngaro Karoly Benkert, em 1869. Jeffrey Weeks (1999 apud MOLINA, 2011, p. 952) afirma que o termo heterossexualidade foi criado devido a necessidade da definição de homossexualidade, passando a assumir, no século XIX, uma

descrição médico-moral. Era uma forma de especificar as identidades sexuais em seus tipos e formas.

Por outro lado, as práticas sexuais não são modernas, já que as relações homossexuais estão presentes na história muito antes da era cristã (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 2). Com base nisso, o próximo capítulo tratará da história da homossexualidade, desde suas raízes até os dias atuais, bem como suas nomenclaturas e os direitos humanos.

### 3.1.1 Um breve histórico da Homossexualidade

O termo homossexual aparece pela primeira vez na literatura em 1869 em texto de Karl-Maria Kertbeny, embora comportamentos relacionados às relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo possam ser observadas em períodos bem anteriores na história da humanidade

Segundo Spencer (1999 apud MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 3), estudos detalhados de antropólogos registram que a homossexualidade está presente há mais ou menos 10.000 anos atrás, quando existiam práticas de rituais homossexuais. Nesses ritos, os jovens de tribos keraki, da Nova Guiné, com idade de 12 e 13 anos eram penetrados por seus tios maternos, acreditando que o esperma de seus tios maternos seria essencial para lhes tornarem fortes, como um rito de passagem, para poderem passar da infância para a vida adulta. Isso fazia parte da cultura da tribo.

Segundo Brancaglioni Junior (2011, p. 71), há fontes que afirmam que no Egito Antigo, a maior e mais conhecida referência sobre relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo está ligada ao episódio denominado de “*A Grande Contenda*”, relatando que no mito, “o deus Hórus disputa com seu tio Seth o trono de Osíris. O texto descreve como Hórus é convencido a dormir junto a Seth e, durante a noite, ‘endurece seu membro e o coloca por entre as coxas de Hórus’.” No Papiro Kahun, há uma passagem onde Seth diz a Hórus: “Como suas nádegas são lindas”. (GRIFFITH, 1898, p. 3, VI, 12 apud BRANCAGLIONI, 2011, p. 71).

Já no Papiro Chester Beatty I, a relação entre pessoas do mesmo sexo não é encarada como um desejo sexual, mas sim pelo poder de dominar seu adversário, entrando em convergência com o Papiro Kahun, no qual os atributos físicos de Hórus são destacados. A utilização do sexo como poder sobre o adversário é narrada no Papiro Chester Beatty I, no qual Ísis, mãe de Hórus, masturba o filho recolhendo seu sêmen e logo em seguida é passado sobre a alface, que é comida por Seth (BRANCAGLIONI, 2011, p. 71).

Outros estudos confirmam que as relações entre pessoas do mesmo sexo estão presentes na história desde a Grécia Antiga, onde as mulheres eram vistas como inferiores aos homens, sendo cabíveis a elas apenas os afazeres domésticos e o exercício de serem mães. Já os homens se reuniam para discursos intelectuais e o culto ao belo. Este último é entendido como a prática dos homens mais velhos de cultuarem a beleza física dos jovens homens que se mantinham nus para eles. Como as mulheres eram insignificantes e não tinham nenhuma base para educar seus filhos homens, quando este entrava na adolescência, era eleito pela



família um homem mais velho, ao qual era seu dever educar este adolescente, surgindo uma relação de pederastia<sup>4</sup>, e isso se difundiu pelas demais ilhas gregas (DIETER, 2012).

A pederastia na Grécia Antiga era inserida na educação dos homens adolescentes, pois a sociedade da época entendia que a prática da pederastia institucionalizada era necessária para o desenvolvimento da masculinidade desses rapazes (DIETER, 2012). A relação pederástica era aprovada pela família e tida como natural pela sociedade, na qual se tinha o Erastes (homem mais velho) e o Erômenos (adolescente), sendo o Erastes o amigo e educador do Erômenos, e nesse processo de educação e aprendizado, o Erômeros se submetia como uma mulher a esta relação. No entanto, a relação entre homens da mesma idade não era aceita, pois se acreditava que o homem que possuía a postura passiva não era considerado como um verdadeiro homem, a qualidade de “macho”. Passivos seriam somente as mulheres, os jovens e os escravos, pois estes eram tratados como inferiores da sociedade. (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 4-5).

Ainda na Grécia Antiga, é válido mencionar a poetisa Safo, que viveu século VII a.C., em Mitilene, a capital da Ilha Grega de Lesbos. As poesias de Safo tinham cunho lesbo (homo) erótico, (daí vem-se o termo *lésbica*) ultrapassando barreiras do seu tempo (SILVA; VILELA, 2011, p.69). Mossé (1998, p. 52 apud SILVA; VILELA, 2011, p. 70) diz:

Parece-nos que, na própria Grécia dos séculos seguintes àquele em que Safo viveu, e apesar da conhecida tolerância grega em relação à homossexualidade masculina, não seria esta poesia do agrado geral. Pelo menos, é o que nos diz um papiro anônimo de Oxirrincos: “Ela era criticada por alguns por ter caído na imoralidade e por se ter enamorado de mulheres”

Também afirmam que:

É preciso entendermos que o contato de Safo com outras mulheres se dava através de duas dinâmicas: festas em honra de divindades, tornando possível o encontro entre mulheres casadas e solteiras, que formavam um coro (corpo de bailado); e uma tradição própria da ilha de Lesbos, com várias escolas de música e poesia, atraindo jovens viajantes à ilha. A relação de Safo com suas alunas mais moças parece ser baseada nos princípios da pederastia; deve ser por isso que, algumas vezes, quando suas alunas se preparavam para deixar sua mestra e se casarem, Safo lhes dedicava versos de amor. (SILVA; VILELA, 2011, p. 70).

No Império Romano também existia relações entre pessoas do mesmo sexo e estas também eram vistas com naturalidade, assim como na Grécia Antiga. Mas, ao invés de receber o nome de pederastia, recebia nome de sodomia e este termo, de origem bíblica, era usado para denominar perversões sexuais, especialmente o sexo anal, realizado tanto por

---

<sup>4</sup> Pederastia: prática sexual entre um homem e um rapaz mais jovem.

práticas homossexuais quanto por práticas heterossexuais, mas ficou sendo utilizado para designar atos sexuais entre homens (DIETER, 2012). Embora escritores afirmem que Roma sofreu influências gregas relativas às relações entre pessoas do mesmo sexo e que se apropriaram das mesmas práticas, outros estudos mostram que isso não era verdade e que existiam diferenças enormes e drásticas sobre o tema.

É de se dizer que no início do Império Romano, o desejo sexual que se tinha dos jovens era altamente aceitável, mas tal aceitação sofreu mudanças durante a existência do Império Romano. O amor entre um romano e um jovem livre não era bem aceito, ainda que popular, sendo que este tipo de relação era punido com multa, contudo, o amor de um romano e um escravo não sofria nenhum tipo de restrição. Nesta sociedade também existia uma repulsa com relação ao homem romano que adotava a condição de passivo, ou seja, mantinha-se a mesma concepção que os gregos tinham a respeito à passividade, que esta só deveria ser típica de mulheres, jovens e escravos. Porém esta desaprovação não era absoluta, pois a virilidade era requisito essencial, exemplo disto é a de Júlio César, que mantinha um caso com Nicomedes, rei de Bitínia, sendo que nesta relação César adotava a condição de passivo, o que para os Romanos era um ato ilícito, contudo, César também tinha uma reputação de conquistador de mulheres, destacando-se dentre tantas que não resistiram aos seus encantos Cleópatra. (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 5).

Em Roma, o único preconceito que existia sobre relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo estava relacionado ao ser passivo do ato sexual, pois a passividade representava fraqueza e impotência política. Aqueles que assumiam tal posição eram considerados inferiores, sendo que mulheres, escravos e rapazes jovens eram os que desempenhavam essa passividade (DIETER, 2012).

No fim do Império Romano, a aceitação de relações entre pessoas do mesmo sexo foi mudada de sentido com o Imperador Bizantino Justiniano, em 533 a. C., quando passou a punir pessoas com esse comportamento com a fogueira e castração, alegando que essa prática não era permitida por Deus. Dessa forma, com a forte repressão às relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, a relação entre pessoas de sexos diferentes predominou, surgindo então o casamento e a família. (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 6).

Na Idade Média, as religiões pregavam o mais feroz dos preconceitos contra as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Afirmavam que toda atividade sexual que não fosse para fins de procriação era considerada pecado, ou seja, relações sexuais praticadas como ato de prazer, mesmo entre pessoas que se amavam, era visto como uma forma de crime à ordem natural e deveriam ser combatidas. Outro argumento utilizado pela religião era que, o fato de pessoas com preferências sexuais com pessoas do mesmo sexo não poderem ter filhos, isso resultaria na extinção da humanidade. E, além disso, acreditava-se que homens tinham

uma quantidade limitada de esperma e isso não poderia ser desperdiçado em vão (DIETER, 2012).

Apesar de conservadores, como Silas Malafaia<sup>5</sup>, pregarem que "ninguém nasce gay" e tratem a homossexualidade como modismo do mundo moderno, observa-se comportamentos que evidenciam que a homossexualidade está presente na história desde o princípio da humanidade, não exatamente sob este conceito e termo utilizados.

As relações entre seres do mesmo sexo não é algo presente só entre os seres humanos, observa-se também no reino animal, no qual o relacionamento entre os semelhantes é algo natural. Segundo Spencer (1999, p. 17 apud MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 3), a relação homossexual entre os animais acontece quando somente os machos mais velhos e mais fortes é que podem copular com as fêmeas no cio; os demais machos do grupo, não podendo copular com as fêmeas por serem mais fracos e/ou submissos ao líder, precisam eliminar o excesso de sêmen, já que a produção destes é contínua e ilimitada. Por isso, eliminam seu sêmen, podendo ser em atividades homossexuais, heterossexuais, exibicionista e masturbatórias.

A visão dos povos em relação à homossexualidade foi alterada graças ao surgimento do cristianismo, que passou a condenar qualquer atividade sexual estéril (que não fosse somente para procriação) e a homossexualidade, então, foi inserida. Os cristãos comparavam a homossexualidade ao comportamento de animais considerado por eles impuros<sup>6</sup>. Como dito antes, foi Justiniano quem começou a condenar homossexuais alegando que não era uma prática aceita por Deus, mas alguns estudiosos entendem que essa repressão era mais uma questão política que religiosa. Segundo Spencer (1999, p. 74 apud MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 7) foi Procópio, historiador da corte de Justiniano, quem justificou que a motivação dessa repressão era política e não religiosa, já que as prisões baseadas nessa acusação eram um método útil para afastar pessoas indesejáveis.

No século XV, com o surgimento de uma visão mais humanista, os valores gregos relacionados à sexualidade foram trazidos novamente para o debate pelos filósofos humanistas que defendiam o amor entre homens, e justamente naquela época não se tolerava o relacionamento homossexual entre dois homens de mesma idade, pois também se acreditava

---

<sup>5</sup> Silas Lima Malafaia é um pastor pentecostal brasileiro líder do ministério Vitória em Cristo, ligado à Assembleia de Deus. É bastante conhecido por sua atuação política, criticando temas como o direito dos homossexuais, por exemplo, bem como por defender a chamada teologia da prosperidade, que é uma doutrina cristã que defende que a bênção financeira é o desejo de Deus para seus fiéis.

<sup>6</sup> Segundo a definição dada pela Bíblia em Levítico 11, os animais impuros são os que não se pode comer de sua carne nem tocar em seu cadáver, de forma que se alguém o fizer, se tornará também impuro.

que aquele que ocupava a postura passiva perdia sua virilidade e, no mesmo momento que discutiam sobre isso, a homofobia também crescia (DIETER, 2012).

No século XVII, a competitividade entre homens devido à expansão do capitalismo era tão grande que isso os tornava cada vez mais frios, assim o contato entre eles se reduzia cada vez mais. Por consequência, o amor entre pessoas do mesmo sexo passou a perturbar o sistema capitalista, que tinha como argumento que homossexuais não poderiam procriar, ou seja, ter filhos, e com isso, não iriam ter gastos (DIETER, 2012).

No século XIX, de crime, a homossexualidade passou a ser vista como uma doença a ser tratada, ou seja, considerada como uma patologia. Acreditava-se que homossexuais apresentavam uma inclinação para a depressão e, essa tendência pode ser explicada pela forte repressão homofóbica da sociedade em retrain seus desejos. O Estado foi deixando de se submeter às regras da Igreja e com isso, aos poucos, a sociedade foi deixando de ser homofóbica. Conforme a Igreja foi perdendo sua autoridade, o prazer homossexual foi deixando de ser encarado como pecado, o afeto passou a ser valorizado e a orientação passou a ser vista como um direito e não como um crime, mas ainda existia homofobia por parte de alguns setores da sociedade (DIETER, 2012).

A partir do século XX, o machismo foi abrindo espaço para a valorização da família, em que cada membro tinha seu valor essencial e era tratado com dignidade. Com a evolução da visão humanista da pós-modernidade e com o respeito às diferentes formas de amar, outros tipos de família foram surgindo, tendo como resultado no Direito das Famílias (no plural), não apenas num Direito de Família (no singular) (DIETER, 2012).

O período pós-moderno, o período atual, vem se opondo em relação à homofobia, considerando tal preconceito como inaceitável. Aos poucos, nessa sociedade de “mente mais aberta”, o movimento de liberação sexual tem começado a conquistar cada vez mais seu espaço e tendo sua voz ouvida (DIETER, 2012). Nas últimas décadas do século XX e no começo do século XXI, houve uma série de mudanças sociais, de proporções industriais e políticas, devido ao processo de globalização e uma das transições sociais mais marcantes se trata sobre a revolução sexual, principalmente nas mudanças acerca da perspectiva social sobre a homossexualidade. (SANTOS, 2015, p. 72).

Sobre a questão da despatologização da homossexualidade, Vecchiatti (2008, p. 92 apud DIETER, 2012) afirma que:

Em decorrência dos movimentos libertários sociais que foram surgindo – um exemplo são as paradas que ocorrem em quase todo o mundo – passou haver uma certa aceitação por parte da sociedade. Esses movimentos servem também para

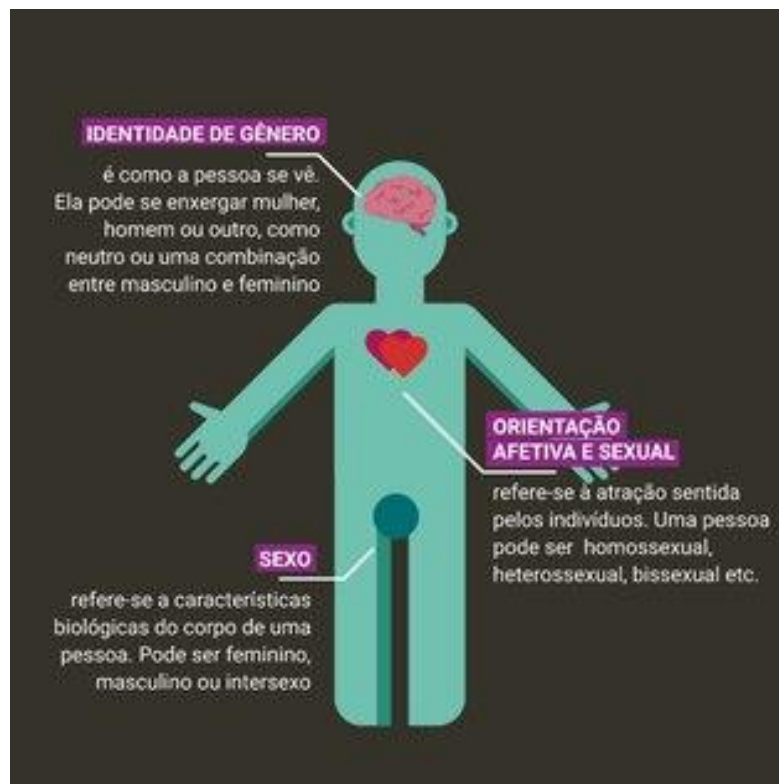
buscar o reconhecimento dos homossexuais como pessoas que simplesmente são como são, mas que por ser assim não são doentes. Em outras palavras, busca-se a despatologização da homossexualidade. Como se sabe, fala-se em despatologização, porque até o ano de 1974, a homossexualidade era considerada uma doença, somente nesse ano que o homossexualismo, como era chamado, deixou a lista de doenças mentais (pela Associação Americana de Psiquiatria), recebendo nova nomenclatura, homossexualidade. Entretanto, apenas em 1993 é que o homossexualismo deixou de integrar a Classificação Internacional de Doenças n.10, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a considerar a homossexualidade algo inerente à sexualidade humana, bem como a heterossexualidade. Convém mencionar que o sufixo “ismo” significa doenças, enquanto o sufixo “dade” está relacionado ao modo de ser. E por incrível que pareça ainda existem pessoas que rezam para que os homossexuais “salvem-se”, uma vez que os consideram doentes. Embora se tenha deixado de usar o termo homossexualismo, passando-se utilizar o vocábulo homossexualidade em 1974, essa palavra foi introduzida pelo médico húngaro Karoly Benkert, na literatura técnica, em 1869. Nesse sentido, clarifica-se que *homo* (raiz grega) significa semelhante e *sexus* (palavra latina) entende-se sexualidade. Portanto, homossexualidade significa sentir-se atraído sexualmente por uma pessoa do mesmo sexo.

Sendo tratada no início da história da humanidade como algo natural e normal, depois passando a ser repreendido como pecado, e tratado como doença, em 2017 a homossexualidade é vista como uma orientação sexual individual que deve ser aceita e respeitada. Os LGBTs vão à luta todos os dias pelo reconhecimento dos seus direitos, buscando cada vez mais o respeito dos seus sentimentos e da sua identidade, mostrando para o mundo que ter uma orientação sexual diferente da maioria não o torna inferior aos demais.

### **3.1.2 Classificação da homossexualidade segundo a identidade sexual**

Apesar da complexidade de se ter uma nomenclatura para classificar homossexuais, é necessário analisar, inicialmente, termos como sexualidade, sexo, orientação sexual e identidade de gênero, pois é considerado importante dominar a terminologia para o melhor entendimento da diversidade sexual e o significado de algumas siglas.

**Figura 1 - Entendendo identidade de gênero, orientação sexual e sexo**



Fonte: [igay.ig.com.br](http://igay.ig.com.br)

Com base na figura 1, observa-se que sexualidade, sexo, orientação sexual e identidade de gênero não estão interligadas entre si, mas são características fundamentais para a identificação do comportamento sexual humano.

O ponto de partida inicial para o entendimento da classificação é a sexualidade, e esta é nada mais que o modo como o indivíduo se comporta afetiva, emocional, social e sexualmente com as demais pessoas, independentemente de sua orientação, desde o nascimento, passando pela infância, adolescência, vida adulta e velhice.

Na genética, são os cromossomos XY e XX que determinam o sexo dos indivíduos. Segundo Ramires (2008, p. 17), essa sexualidade que o ser humano carrega em si como uma forma de se comportar no mundo e o órgão genital que ele possui, faz com que a espécie humana se reproduza, através de relações sexuais, em que o homem fecunda a mulher. O ato sexual não é somente uma fonte de procriação da espécie humana, mas também, uma forma de busca de prazer. Já os intersexos são os seres humanos que possuem qualquer variação de caracteres sexuais, sejam eles cromossomos, gônadas e/ou órgãos genitais que possam

dificultar a identificação como totalmente feminino ou masculino, trazendo ambiguidade genital e dimorfismo sexual.

A orientação sexual é a atração afetiva e/ou sexual que um indivíduo sente pelo outro. Uma pessoa pode ser heterossexual, bissexual, homossexual etc. “É o desejo erótico que faz com que a gente se aproxime das pessoas com essa finalidade específica, que é movida pela nossa libido, pela vontade de estar junto, de abraçar, de beijar, de fazer sexo com essa pessoa.” (RAMIRES, 2008, p. 19).

Identidade de gênero é o modo como a pessoa se vê, podendo se enxergar homem ou mulher ou uma combinação entre masculino e feminino, independente do sexo biológico que possui desde seu nascimento. Nas palavras de Ramires (2008, p. 19) “cada pessoa, a partir de sua sexualidade, pode construir a maneira como ela se vê e como ela se comporta. Isso é identidade de gênero; é como eu me sinto, é como eu me comporto e é como eu sou visto pelas outras pessoas.”

Com base nessas distinções, é possível classificar os homossexuais de acordo com sua identidade sexual:

Segundo Ferreira (2003 apud BEZERRA et al, 2013, p. 319), HSH é a sigla da expressão “Homens que fazem Sexo com Homens”. HSH costuma ser utilizada por profissionais da saúde, na área da epidemiologia, para referir-se a homens que têm relações sexuais com outros homens, independente destes terem identidade sexual homossexual.

**Homossexuais** são os que têm orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo.

**Gays** são aqueles que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo sexo vivendo abertamente sua sexualidade. Gay também pode definir homens que se relacionam afetiva e sexualmente com outros homens.

**Bissexuais** são pessoas que se relacionam sexual e/ou afetivamente com qualquer dos sexos, podendo assumir os lados de sua sexualidade abertamente, enquanto outros vivem sua conduta sexual de forma fechada.

**Lésbicas** é o termo utilizado para designar a homossexualidade feminina, ou seja, relação sexual e/ou afetiva de mulheres com outras mulheres.

**Transgêneros** são indivíduos que possuem uma identidade de gênero diferente da que nasceu, não se reconhecendo e não aceitando viver no sexo oposto, podendo fazer a transição para o sexo que deseja.

**Transexuais** são pessoas que possuem uma identidade de gênero diferente da que nasceu e não aceitam e nem se identificam com o sexo que possuem, podendo fazer a cirurgia

de mudança de sexo. Semelhante aos Transgêneros, seu desejo é de viver e ser aceito pela sociedade como indivíduo do sexo oposto.

**Queer**, segundo Miranda e Garcia (2012) se refere à Teoria Queer e esta:

Surgiu nos Estados Unidos na década de 90 do século XX com a relação entre os Estudos Culturais e o Pós-estruturalismo francês, no intuito de questionar, problematizar, transformar, radicalizar e ativar uma minoria excluída da sociedade centralizadora e heteronormativa. Portanto, representa as minorias sexuais em sua diversidade e multiplicidade, levando em consideração todos os tipos e concepções de sexualidade.

Apesar destas tantas classificações de acordo com a identidade sexual, o indivíduo não deixa de ser diferente do outro. A igualdade perante a lei é considerada um direito natural de todo o ser humano e está assegurado no Artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde se diz que "todos são iguais perante a lei e tem direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei". Também no Brasil, o artigo 5º da Constituição Federal Brasileira, define que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade". Dessa forma, a justiça tratará a todos igualmente independente de sua raça, sexo, nacionalidade, credo ou cor.

Adiante, é dissertado sobre os Direitos Humanos dos LGBTs, bem como *Os Princípios de Yogyakarta*.

### **3.1.3 Direitos Humanos dos LGBTs**

Em 1948, após a Segunda Guerra Mundial, surge a Organização das Nações Unidas (ONU), uma organização internacional, formada por países que se reuniram, voluntariamente, para trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento mundial. Abalados pela barbárie da Segunda Guerra Mundial e com a intenção de construir um mundo sob novos fundamentos, também em 1948, a ONU criou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamando que "todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade" (ROSA, 2015). Seu propósito é o de: a) manter a paz e a segurança internacionais; b) desenvolver relações amistosas entre as nações; c) realizar a cooperação internacional para resolver os problemas mundiais de caráter econômico, social, cultural e humanitário, promovendo o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; d) ser um centro destinado a harmonizar a ação dos povos para a consecução desses objetivos comuns.



O preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelece:

A ASSEMBLÉIA GERAL proclama a presente DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição (ONU, 2009, p.4).

O artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, já citada anteriormente, assevera:

Todos são iguais perante a lei e tem direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (ONU, 2009, p. 6).

Todo o texto dos Direitos Humanos é munido de palavras bonitas e tocantes, mas, na realidade, a história é diferente. Além do mundo não seguir basicamente quase nada do que a Declaração sugere, observam-se episódios na sociedade que evidenciam o problema da homofobia, como por exemplo, o atentado numa boate gay em Orlando<sup>7</sup>, nos Estados Unidos, onde um terrorista, movido por sua homofobia e lealdade ao Estado Islâmico, matou cerca de 50 pessoas, no ano de 2016.

Usada pela primeira vez nos Estados Unidos em 1971 (BORRILLO, 2009, p. 15), o termo homofobia é a atitude de total reprovação e hostilidade contra homossexuais, os qualificando como seres inferiores, doentes, incomuns e anormais. A homofobia ainda é um problema global que, assim como o racismo, xenofobia, machismo e outros preconceitos, não se preocupa com os Direitos Humanos e seus seguidores pregam discursos de ódio e comportamentos agressivos contra os LGBTs, sendo isso uma violação aos referidos direitos. “A preocupação com a discriminação contra homossexuais em relação aos Direitos Humanos se deve parcialmente pelo fato de que ela quebra o princípio da não-discriminação, isto é, o princípio que rege a obrigatoriedade de se dispensar a todos igual tratamento” (PASSOS, 2007 apud BIELINSKI [et. al.], 2012, p. 213).

Os direitos LGBTs deveriam ser assegurados e defendidos universalmente, já que os LGBTs são seres humanos e como tal deveriam desfrutar dos mesmos Direitos Humanos

---

<sup>7</sup> EL PAÍS. **Atentado em Orlando:** 50 mortos no pior massacre nos EUA desde o 11 de setembro. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/12/internacional/1465717811\\_688793.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/12/internacional/1465717811_688793.html)>. Acesso em: 16 out. 2017.

definidos pela ONU e pela Constituição Brasileira. Todos os países vinculados à ONU deveriam estar comprometidos com a defesa e luta desses direitos, usando a Declaração Universal dos Direitos Humanos como referência, fazendo assim, um serviço à sociedade e um bem em prol da humanidade. A população LGBT está protegida por esses direitos, assim como qualquer outra pessoa, independente de sexualidade, raça, religião e etc. Apesar dos LGBTs estarem assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda assim a eles são negados diversos direitos, sendo eles sociais, políticos, civis e econômicos, através de costumes difundidos e em alguns casos pela própria lei (COMAN, 2003 apud BIELINSKI [et. al], 2012, p. 214).

Em busca pelos direitos da comunidade LGBT, observa-se na literatura que vários ativistas vêm lutando por isso ao longo da história. A *Society for Human Rights*, fundada em 1924, foi a primeira organização que defendia os direitos LGBTs. Foi criada com o propósito de reunir homossexuais e educar autoridades e legisladores, segundo as palavras de Nash (2004 apud BIELINSKI [et. al], 2012, p. 215).

No dia 28 de junho de 1969, o bar Stonewall Inn, em Nova York, foi alvo de mais uma das perseguições da polícia contra estabelecimentos frequentados por LGBTs. Esse episódio ficou marcado como a Rebelião de Stonewall, onde houve um motim que é considerado como o evento mais importante que levou à luta pelos direitos LGBTs no país. A partir de então, 28 de junho se tornou uma data significativa, sendo o Dia Internacional do Orgulho LGBT. Com a evolução e crescimento do movimento, outras minorias se juntaram à causa LGBT e reivindicaram os direitos LGBTs aos Direitos Humanos.

Ademais de buscar proteção jurídica contra a discriminação baseadas na orientação sexual, o movimento tem sido um aliado contra a violência doméstica e pela igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. Desta forma, trata-se de uma luta coletiva a favor da diversidade. (BIELINSKI [et. al], 2012, p. 216).

Sobre Direitos Humanos, a situação dos direitos LGBTs e a profunda valorização do ser humano, foi elaborado o documento intitulado *Princípios de Yogyakarta*, que visam assegurar os direitos LGBTs com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cientes dos abusos e violações dos direitos humanos por causa da diversidade sexual, os *Princípios de Yogyakarta* (2007, p. 7) têm como objetivo “desenvolver um conjunto de princípios jurídicos internacionais às violações de direitos humanos com base na orientação sexual e identidade de gênero, no sentido de dar mais clareza e coerência às obrigações de direitos humanos dos Estados”. O documento, desenvolvido em 2006 por especialistas de direitos humanos e direitos LGBTs da ONU de diferentes países, consiste em uma lista de 29

princípios que já existem no direito internacional, e cada princípio é acompanhado de recomendações para que os Estados cumpram e incluam os direitos dos homossexuais. Enfatiza, ainda, nos *Princípios de Yogyakarta*, que para enfrentar essas deficiências e falta de respaldo do Estado para com os homossexuais, seria necessária uma compreensão consistente do regime abrangente da legislação internacional dos direitos humanos, bem como sua aplicação nas questões da diversidade sexual. Eles propõem que os Estados deveriam ser obrigados a promover e a proteger todos os seres humanos, com base nas leis internacionais, independentemente de sua sexualidade, sem nenhum tipo de discriminação.

Apesar de existirem esses Princípios, alguns Estados ainda punem e matam homossexuais sem piedade, pois em suas leis está definido que é crime ser homossexual. Um exemplo disso está num artigo elaborado pelo veículo de notícias BBC<sup>8</sup>, onde os direitos dos homossexuais são totalmente restritos na Rússia; na Chechênia existe um “campo de concentração homossexual”, onde homossexuais, ou pessoas com trejeitos homossexuais, são levados para este campo de concentração e são torturados, espancados e mortos. No Brasil, um episódio ocorreu em 18 de setembro de 2017<sup>9</sup>, quando o juiz Waldemar Cláudio de Carvalho, decretou uma liminar permitindo que psicólogos tratem os LGBTs como doentes, praticando o exercício da "cura gay" para os converterem a heterossexualidade. Cabe ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) proibiu, em 1999, esse tipo de tratamento contra os homossexuais, trazendo impactos positivos contra o preconceito e na proteção dos direitos homoafetivos, que apresenta a maior taxa de violência e morte por LGBTfobia.<sup>10</sup>

Observa-se que Leis e Direitos que protegem as minorias é o que não falta para ser posto em prática. Constata-se que falta empatia na humanidade, pois sem isso, não existirá nada que faça reverter as situações degradantes que algumas pessoas são obrigadas a passar em pleno século XXI.

## 3.2 O tema no âmbito da Biblioteconomia

Como uma área dedicada à preservação e disseminação do conhecimento humano, a biblioteconomia tem como um de seus objetivos facilitar o acesso aos documentos. Para isso,

---

<sup>8</sup> BBC BRASIL. '**Campos de concentração para homossexuais**': a crescente perseguição a gays na Chechênia. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39603792>>. Acesso em: 05 set. 2017.

<sup>9</sup> G1. **Juiz federal do DF libera tratamento para 'cura gay' e diz que homossexualidade é doença**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/juiz-federal-do-df-libera-tratamento-de-homossexualidade-como-doenca.ghtml>>. Acesso em: 20 set. 2017.

<sup>10</sup> A **LGBTfobia** é definida como a hostilidade psicológica e social contra os que sentem desejo e/ou têm práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo.

precisa ordenar esses documentos por assuntos e, dessa forma, utiliza sistemas de classificação bibliográfica, que representam os assuntos na forma de notações, que permite organizar os materiais nas estantes e recuperá-los posteriormente.

Como exemplo dos sistemas de classificação, têm-se os sistemas de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU), que são reconhecidos e utilizados em grande parte das bibliotecas do Brasil e do mundo. Piedade (1983) nas palavras de Tabosa, Cardoso e Albuquerque (2015, p. 141) diz que a CDD e a CDU são exemplos de linguagens documentárias alfanuméricas, predeterminadas, que buscam representar os assuntos dos documentos de qualquer tipo de acervo, através de códigos e/ou notações, ajudando o usuário a recuperar a informação no momento que deseja. E, para englobar todo esse conhecimento humano, os sistemas de classificação passam por atualizações periódicas para conseguir acompanhar e classificar os avanços científicos e tecnológicos de sua sociedade, de acordo com seus fatores legais, políticos, econômicos e culturais (TABOSA; CARDOSO; ALBUQUERQUE, 2015, p. 142).

Apesar da CDD e CDU reunirem grande parte do conhecimento, existem temas complexos e novos que não estão ainda, devidamente classificados e reconhecidos pelos profissionais bibliotecários. Temas como os LGBTs ainda não estão devidamente classificados dentro das estruturas dos sistemas de classificação, que por sua vez refletem o conhecimento humano em um determinado espaço e tempo. Assim, é necessária uma análise e reflexão acerca do assunto para buscar alternativas para melhor classificá-lo na CDD, sem que atitudes de preconceitos, discriminações e exclusão estejam subjacentes.

### **3.3 Melville Louis Kossuth Dewey**

Melville Louis Kossuth Dewey nasceu em Adams Center, Nova York, em 10 de dezembro de 1851 e morreu em 26 de dezembro de 1931. Alamo (2014) escreveu no blog do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6) que Dewey é considerado o “pai” da biblioteconomia moderna.

Ele era o mais novo dos cinco filhos de uma família pobre e muito religiosa, aprendendo com os pais o valor do trabalho duro e da economia financeira. Acostumado com as economias em todos os campos de sua vida, ele reduziu seu nome para Melvil, abrindo mão de alguns de seus nomes e, posteriormente passou a utilizar apenas “Dui” (GUARIDO, 2008, p. 1).

Ainda segundo Alamo (2014), apesar das dificuldades financeiras, Dewey entrou na Faculdade de Amherst em 1870, trabalhando durante a graduação na biblioteca da faculdade, iniciando assim sua carreira como bibliotecário. Durante esse tempo de trabalho, visitou diversas bibliotecas com o propósito de identificar os métodos que elas usavam na organização dos acervos e na prestação dos serviços. Dewey identificou que as bibliotecas adotavam a localização fixa para organização dos livros nas estantes, percebeu que estes tinham seu lugar físico e fixo nas estantes. Como isso parecia ser custoso para as bibliotecas já que livros chegavam e os acervos cresciam, Dewey constatou que os livros precisavam ser reenumerados e isso custava tempo e dinheiro, e ainda dispersavam os livros de mesmo assunto pelo acervo. Além dessas observações, Dewey estudou os sistemas de classificação existentes à época constatando que eram ineficientes.

Com base nesses estudos, Dewey idealizou um sistema de classificação de localização relativa. Em outras palavras, os livros estariam organizados próximo aos demais documentos que tratassem de mesmo assunto, de forma mais específica ou mais genérica. Dessa forma, a Classificação Decimal de Dewey, a CDD, foi criada e é usada até os dias de hoje por diversas bibliotecas ao redor do mundo.

Segundo Guarido (2008, p. 1), Dewey começou a desenvolver a CDD em 1872, aos 21 anos de idade, quando trabalhava na biblioteca da faculdade, e continuou a trabalhar no local dois anos depois de sua formatura em 1874. A CDD foi publicada em 1876, de forma anônima, sob o título *A classification and subject index for cataloguing and arranging the books and pamphlets of a library*, sendo então um marco na biblioteconomia moderna (ALAMO, 2014).

Sobre sua vida profissional, cabe destacar que ele ajudou a fundar a American Library Association (ALA), com a ajuda de Charles Ammi Cutter e outros bibliotecários, sendo secretário da ALA entre 1876 e 1890 e seu presidente por um ano. Dewey também fundou a Library Bureau, em Boston, no ano de 1876, quando se mudou para a cidade e sua intenção de fundar a Library Bureau era de vender recursos padronizados para bibliotecas como equipamentos como máquinas de datilografar fichas catalográficas, e mobiliários como fichários para catálogos em fichas, estantes de livros e outros. Em 1877, fundou o *Library Journal*. Em 1883, trabalhou na Faculdade de Columbia, em Nova York, (atualmente Universidade de Columbia), onde foi pioneiro do ensino da biblioteconomia criando, em 1887, o primeiro curso de biblioteconomia. Dewey também criou um catálogo sistemático e iniciou programas de instrução de usuários. Em 1888, Dewey foi suspenso de suas atividades

na Faculdade de Columbia porque defendia a presença de mulheres no curso de biblioteconomia, coisa que o Conselho da faculdade era contra.

Os diretores da Universidade de Nova York ofereceram a Dewey o cargo de bibliotecário na biblioteca da instituição, pois estavam impressionados com seu trabalho. De 1889 a 1906, Dewey ocupou o cargo de Diretor da Biblioteca Estadual. Em 1904, o Conselho de Regentes do Estado de Nova York recebeu uma petição pedindo a retirada de Dewey do cargo de diretor, pois ele tinha envolvimento com a política do Lake Placid Club<sup>11</sup>, um clube que Dewey liderou por um tempo, de acordo com seus ideais. Este clube recusava e excluía a presença de judeus e outros grupos estigmatizados. Com a polêmica, Dewey renunciou ao cargo em janeiro de 1906.

Após sua renúncia, Dewey entrou num estado de “quase aposentadoria”, pois não trabalhava tão ativamente como bibliotecário. Morreu em 26 de dezembro de 1931, em Lake Placid, Nova York, devido a um derrame cerebral.

Com toda a sua biografia, é notável que a existência de Dewey foi um grande marco para a biblioteconomia moderna, já que seu sistema de classificação existe e é usado até hoje nas bibliotecas.

Como um grande defensor da educação e das bibliotecas, Melvil Dewey (1889 apud NICULESCU, 2008, p. 81) considera que:

A educação é feita ao longo de toda a vida. Devemos nos esforçar para ensinar massas a ler em nossas escolas. Então eles se tornam líderes em suas famílias e, se continuarmos preocupados com sua educação, deve-se fazê-lo através de bibliotecas que precisam ser escolas secundárias e faculdades para pessoas. [tradução nossa].<sup>12</sup>

### 3.4 Contexto social em que Dewey viveu (Era Vitoriana)

Para entender a classificação do LGBT na CDD, é necessário analisar como este tema estava inserido na sociedade no período correspondente à publicação de cada edição. É relevante destacar esse ponto porque a CDD, como qualquer outro sistema de classificação, é um reflexo da própria sociedade, levando em conta o “politicamente correto” e a crença de grande parte da massa, ou seja, como os valores, comportamentos e atitudes da sociedade em

---

<sup>11</sup> WIKIPÉDIA. **Lake Placid Club**. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Lake\\_Placid\\_Club](https://en.wikipedia.org/wiki/Lake_Placid_Club)>. Acesso em: 09 set. 2017.

<sup>12</sup> "Education is done along the whole life. We must strive to teach masses read in our schools. Then they become leaders in their families and if we keep on being concerned with their education, we must do it through libraries which have to be as high schools and colleges for people"

um determinado lugar e tempo influenciam o lugar que determinados temas ocupam dentro do sistema de classificação. Sullivan (2015), diz no site da *Overland*, uma revista literária, que:

Os números de Dewey para temas LGBTI foram e, às vezes, continuam sendo homofóbicos, refletindo a sociedade e os tempos em que os números são desenvolvidos, do século XIX ao presente. Melvil Dewey, um homem tão obcecado com a eficiência que reduziu a ortografia de seu primeiro nome e considerou a ortografia de seu sobrenome como "Dui", inventou a classificação decimal Dewey em 1876. Dadas as origens da CDD no século dezenove, muitos observaram o viés cultural inerente, incluindo uma concentração cristã, racismo, sexismo e homofobia. Afinal, os sistemas são afetados pelo tempo e local em que são desenvolvidos. Dewey vivia num tempo puritano vitoriano e, portanto, seu sistema de classificação refletia seus preconceitos pessoais e o da sociedade em que ele vivia [tradução nossa].

Como Dewey viveu na época vitoriana, é compreensível que os preconceitos daquele período fizessem parte de suas atitudes e valores, pois são consideradas características da sociedade em que viveu. Em resumo, a era vitoriana foi o período do reinado da Rainha Vitória, entre 1837 e 1904, começando pelo império britânico e chegou a exercer influência em boa parte do ocidente, desde o estilo de vida até a indústria (SANTANA; SENKO, 2016, p. 190). Foi uma época na qual se prezava, sobretudo, a moral e os bons costumes, com preconceitos grotescos e proibições severas, com vários acontecimentos de violência e morte, bem como uma grande censura sobre o comportamento sexual de homens e mulheres. E justamente por essa censura acerca do tema sexo, houve consequências. Barbosa (2007, p. 3) comenta que os vitorianos se referiam ao sexo como um perigo sexual, ao aumento de práticas sexuais extraconjugais, “desligadas do ato procriador”. O tabu sobre sexo era tão grande que houve uma queda brusca nas taxas de natalidade, dando-se a entender que o sexo conjugal para outros fins sem ser o procriador não era realizado, minimizando o crescimento individual de cada um. (BARBOSA, 2007, p. 3). Já Foucault (1988, p. 9) disserta:

Um rápido crepúsculo se teria seguido à luz meridiana, até as noites monótonas da burguesia vitoriana. A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções.

Se o sexo heterossexual já era estritamente proibido, quem dirá o sexo homossexual. Barbosa (2005, p. 3-4) comenta que o comportamento público dos homossexuais era bastante

estigmatizado e havia punições com penas tão severas que lhes causava uma completa desonra social.

Olson (1998, p. 233-234) afirma que o viés de classificação da CDD pode ser relacionado à natureza da classificação como construção social, refletindo preconceitos que a cultura cria. Ele ainda comenta que a CDD foi criticada por algumas literaturas por seu modo de tratamento preconceituoso sobre mulheres, porto-riquenhos, chineses, japoneses americanos, mexicanos americanos, judeus, nativos americanos, África, Oriente Médio, Melanésia, gays, adolescentes, idosos cidadãos, pessoas com deficiências e estilos de vida alternativa. E Drumm (2000) conclui que a estrutura e o conteúdo da CDD refletem e revelam os preconceitos não apenas do próprio Dewey, mas também da sociedade em que ele viveu e pensou.

### 3.5 A Classificação Decimal de Dewey

A necessidade de classificar e separar tudo que possui semelhança e diferença é uma característica natural do ser humano, pois “é um processo mental habitual do homem que facilita a compreensão e o conhecimento” (SILVA, 2012, p. 3).

Classificar é a tarefa mais importante de uma biblioteca porque estabelece a forma que os livros, ou qualquer tipo de documento, são utilizados. Aplicada aos livros, a classificação tem como finalidade organizá-los da melhor maneira possível para seu uso, permitindo: a) localizá-los dentro da coleção; b) retirá-los para consultá-los; c) devolver à coleção sem dificuldades; d) inserir novos livros aos já existentes na coleção; e) inserir novos livros, de outros assuntos, sem negligenciar a sequência de grupo (BARBOSA, 1989, p. 13). Barbosa (1989, p. 17), afirma ainda que:

Deve-se a Melvil Dewey o uso dos números, na ordem decimal, para a arrumação dos livros de uma coleção. Antes dêle, os números, mesmo usados decimalmente, eram empregados apenas para localização fixa. Seu índice relativo foi idealizado com êsse sentido: daí o nome de relativo, isto é, feito de tal modo que, por êle os usuários de uma biblioteca soubessem os diversos aspectos de um assunto e onde encontrá-los na coleção, recorrendo às estantes, aos catálogos ou a outras fontes bibliográficas.

A Classificação Decimal de Dewey passou por várias edições ao longo dos anos. Andrade, Bruna e Sales (2011, p. 36) relatam que a primeira edição da CDD foi publicada em anonimato e intitulada *Classification and Subject Index for Cataloguing and Arranging the Books and Phamplets of a Library*. A segunda edição foi publicada em 1885, com o título *Decimal Classification and Relative Index*, com indicação de responsabilidade. Somente na



16ª edição que a obra passou a ser oficialmente denominada *Dewey Decimal Classification (DDC)*, ou em português como Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Um dos grandes eventos da CDD, segundo Guarido (2008, p. 4) ocorreu no final de 1890, quando o International Institute of Bibliography, posteriormente denominado International Federation for Information and Documentation (Federação Internacional de Documentação) (FID), obteve a permissão de Dewey para traduzir e adaptar a CDD com o objetivo de organizar o *Repertório Bibliográfico Universal* (RBU). “O esforço europeu resultou em uma considerável modificação do esquema que passou a ser chamado de CDU (Classificação Decimal Universal). (GUARIDO, 2008, p. 4)

A 13ª edição, de 1932, foi publicada um ano após a morte de Dewey, e foi denominada *Edição Memorial*. A 14ª edição, de 1942, foi aumentada e ficou muito volumosa, recebendo críticas dos bibliotecários que afirmaram que seu crescimento foi “desproporcional e impensado”. A 15ª edição, popularmente conhecida como Edição Padrão, exibiu todos os conhecimentos de maneira hierárquica, sendo uma edição quase completa. A 16ª edição, de 1958, foi produzida com o suporte da Library of Congress, sob a direção de Benjamin A. Custer, que editou e trouxe uma nova vida à CDD, modernizando-a. A 17ª edição, de 1965, foi considerada revolucionária, pois destacou o relacionamento de assunto, “trazendo a classificação por disciplina, uma nova tabela de área e um novo índice”. Na 18ª edição, de 1971, a Classificação introduziu a facetação (característica) e cinco novas tabelas auxiliares foram acrescentadas, aumentando a possibilidade de construção de novos números, sendo então, a primeira edição a apresentar três volumes, sendo eles: 1 - Introdução e Tabelas; 2 - Esquemas; 3 - Índice Relativo. A 19ª edição, de 1979, foi a última edição publicada sob os cuidados de Benjamin A. Custer. A 20ª edição, de 1989, publicada em quatro volumes, foi supervisionada por John P. Comaromi, foi a primeira produzida por um sistema editorial de suporte online. A 21ª edição foi iniciada por John Comaromi, mas, depois de sua morte, a CDD continuou a ser editada por Joan S. Mitchell. A 22ª edição foi publicada pela OCLC Online Computer Library Center, Inc. (GUARIDO, 2008, p. 5-6). Atualmente, a CDD encontra-se na sua 23ª edição (2011). A 24ª edição atualizada está programada para ser lançada em 2018 e será somente online, não estará mais disponível a versão impressa, pois, segundo a OCLC, as publicações impressas desatualizam-se rapidamente e a versão online seria mais fácil e rápido de manter atualizada.

Para explicar a ordem das classes principais denominadas por Dewey, Piedade (1983, p. 89) diz:

O homem começou a pensar e a procurar uma explicação para sua existência, e assim surgiu a Filosofia: incapaz de desvendar o mistério imaginou a existência de um ser supremo que o havia criado, surge a Religião; multiplicando-se o homem passa a viver em sociedade e vêm as Ciências Sociais; sente necessidade de se comunicar com os companheiros e cria línguas; passa então a investigar os segredos da natureza e temos as Ciências Puras; de posse desse conhecimento procura deles tirar proveito aparecendo as Ciências Aplicadas; e agora, já sentindo capaz de criar, dá origem às Artes e à Literatura; finalmente a História que conta tudo que passou.

Com base nesse argumento, “Dewey dividiu o conhecimento humano em nove classes, e reservou uma classe para reunir obras relacionadas a assuntos gerais. Para isso usou uma notação com números decimais” (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p. 36).

Caracterizado por ser um sistema de classificação hierárquico, decimal, bibliográfico, estruturado e enumerativo, na 23ª edição da CDD (OCLC, 2017, p. 13), observa-se que a CDD possui 6 tabelas auxiliares, sendo elas:

Tabela 1: Subdivisões standard

Tabela 2: Áreas geográficas, períodos históricos, biografias

Tabela 3: Subdivisões para artes, literaturas individuais, para formas literárias específicas

Tabela T3A: para obras ou sobre autores individuais

Tabela T3B: para obras de mais de um autor

Tabela T3C: notação a ser adicionada onde instruído na Tabela 3B, 700.4, 791.4, 808-809.

Tabela 4: Subdivisões de idiomas individuais ou família de idiomas

Tabela 5: Grupos étnicos e nacionais

Tabela 6: Línguas

Quanto à estrutura física, a 23ª edição da CDD possui 4 volumes, sendo elas: volume 1 - introdução e explicações e tabelas auxiliares (*Tables*); volume 2 e 3 - trata-se das *schedules*, as organizações de assunto; volume 4 - índice relativo. Apresenta, ainda, notas que orientam a construção dos números de classificação e estas são importantes, pois fornecem informações que não são óbvias nas notações hierárquicas (OCLC, 2017, p. 14).

São dez as classes principais da CDD e cada uma é subdividida em dez divisões, e essas em dez seções e assim sucessivamente. As classes principais são:

**Tabela 1 - Classes principais da CDD**

<b>Classe</b>	<b>Cabeçalho da classe</b>
000	GENERALIDADES
100	FILOSOFIA
200	RELIGIÃO
300	CIÊNCIAS SOCIAIS
400	LINGUÍSTICA
500	CIÊNCIAS PURAS
600	CIÊNCIAS APLICADAS
700	ARTES
800	LITERATURA
900	HISTÓRIA. GEOGRAFIA. BIOGRAFIA

Fonte: elaboração própria

Observando-se a 23ª edição da CDD, as divisões das dez classes principais são:

**Tabela 2 - Subdivisões das classes principais da CDD - 000 a 200**

<b>000 GENERALIDADES</b>	<b>100 FILOSOFIA</b>	<b>200 RELIGIÃO</b>
010 Bibliografia	110 Metafísica	210 Filosofia e teoria da religião
020 Ciência da informação e bibliotecas e Biblioteconomia	120 Epistemologia	220 Bíblia
030 Enciclopédia e anuário	130 Parapsicologia e ocultismo	230 Crandade e teologia cristã
040 Coleções gerais de Ensaaios	140 Escolas filosóficas de pensamento	240 Práticas e hábitos cristãos
050 Revistas, jornais e séries	150 Psicologia	250 Prática pastoral cristã e ordens religiosas
060 Associações, organizações e museus	160 Lógica	260 Organização cristã, trabalho social
070 Mídia informativa, jornalismo e publicações	170 Ética	270 História do cristianismo
080 Citações	180 Filosofia antiga, medieval e oriental	280 Denominações cristãs
090 Manuscritos e livros raros	190 Filosofia ocidental moderna	290 Outras religiões

Fonte: elaboração própria

**Tabela 3 - Subdivisões das classes principais da CDD - 300 a 500**

<b>300 CIÊNCIAS SOCIAIS</b>	<b>400 LINGUÍSTICA</b>	<b>500 CIÊNCIAS PURAS</b>
310 Estatística	410 Linguística	510 Matemática
320 Ciência política	420 Língua inglesa e inglês antigo	520 Astronomia
330 Economia	430 Língua alemã e afins	530 Física
340 Direito	440 Língua francesa e afins	540 Química
350 Administração pública e ciência militar	450 Italiano, romeno e línguas afins	550 Ciências da terra e geologia
360 Problemas sociais e serviço sociais	460 Português e espanhol	560 Fósseis e vida pré-histórica
370 Educação	470 Latim	570 Ciências da vida, biologia
380 Comércio, comunicação e transportes	480 Grego clássico e moderno	580 Plantas (botânica)
390 Costumes, etiqueta e folclore	490 Outras línguas	590 Animais (zoologia)

Fonte: elaboração própria

**Tabela 4 - Subdivisões das classes principais da CDD - 600 a 900**

<b>600 CIÊNCIAS APLICADAS</b>	<b>700 ARTES</b>	<b>800 LITERATURA</b>	<b>900 HISTÓRIA. GEOGRAFIA. BIOGRAFIA</b>
610 Medicina e saúde	710 Jardinagem e paisagismo	810 Literatura estadunidense em inglês	910 Geografia e viagem
620 Engenharia	720 Arquitetura	820 Literatura inglesa em inglês	920 Biografia e genealogia
630 Agricultura	730 Escultura, cerâmica e metalurgia	830 Literatura alemã e afins	930 História do mundo antigo
640 Administração do lar e familiar	740 Desenho e artes decorativas	840 Literatura francesa e afins	940 História da Europa
650 Administração e relações públicas	750 Pintura	850 Literatura italiana, romena e afins	950 História da Ásia
660 Engenharia química	760 Artes gráficas	860 Literatura portuguesa e espanhola	960 História da África
670 Indústria	770 Fotografia e arte de computador	870 Literatura latina	970 História da América do Norte
680 Indústria para usos específicos	780 Música	880 Literatura grega clássica e moderna	980 História da América do Sul
690 Construção	790 Esportes, jogos e diversão	890 Outras literaturas	990 História de outras áreas

Fonte: elaboração própria

Barbosa (1969, p. 205) diz que:

São necessários três algarismos para representar uma classe principal. Quando os grandes campos dos conhecimentos são vistos de maneira geral, isto é, não são subdivididos em divisões ou seções, o sistema estabelece que a notação seja preenchida com um ou dois zeros. Assim, na notação — 100 — o algarismo 1 representa a classe — Filosofia, e os dois zeros subsequentes a divisão e a seção que não foram ocupadas. Do mesmo modo, para 150, 310 etc. em que as classes e divisões estão determinadas, mas em que as seções, não o estando, foram preenchidas com zero. Quando o sistema admite assuntos compostos, isto é, sempre que amplia um assunto, agregando à sua notação outra notação, a segunda notação é agregada à primeira, sem os zeros finais, tôdas as vêzes que terminar em zero.

Apesar de ser um pouco difícil de ser entendida de início, pois muitos detalhes devem ser observados, a CDD é uma maneira prática e rápida de se organizar coleções das bibliotecas, dando ao usuário possibilidades de descobrir mais publicações nas prateleiras do que as não detectadas numa simples pesquisa através de uma base de dados.

### 3.6 Estudos anteriores sobre o tema LGBT E CDD

Ao ter a ideia para realizar um estudo sobre os LGBT na CDD, o ponto de partida foi buscar o Google para saber se havia pesquisas sobre o assunto.

Ao digitar "LGBT e CDD" não se achou quase nada, mas quando se digitou "LGBT e Classificação Decimal de Dewey", o primeiro tópico de resultados foi um artigo em português intitulado *Uma breve história da homofobia na Classificação Decimal de Dewey*, que se tratava de uma tradução do texto, em inglês, *A brief history of homophobia in Dewey Decimal Classification*, escrito por Doreen Sullivan, em 2015. Esse artigo é, basicamente, um breve resumo do texto escrito em 2000, por Michelle Drumm, *Naming the love that dare not speak its name: a look at how gays and lesbians are classified in the Dewey Decimal Classification*.

*A brief history of homophobia in Dewey Decimal Classification* é um texto em que Sullivan (2015) resume a pesquisa de Drumm em uma linguagem rápida e compreensível. No artigo, Sullivan explica que a CDD é um sistema utilizado por bibliotecas de 138 países e que ele é magnífico no mesmo momento em que é frustrante. Sullivan aponta a questão dos LGBT na CDD, mostrando que foram classificados como doenças e perversões, entre outras crueldades, e argumenta que pessoas que naveguem pelas prateleiras desses assuntos podem se sentir alienados ao verem livros sobre homossexuais juntamente com esses assuntos. Sullivan comenta sobre uma postagem da bibliotecária da Biblioteca Pública de Los Angeles, Linda Rudell-Betts, em que escreve sobre um episódio em que um usuário homossexual da

biblioteca lhe procurou, angustiado, ao notar que livros sobre LGBT estavam ao lado de assuntos como escravidão e incesto sexual, chateado com a marginalização e humilhação de sua condição sexual. Ao longo do artigo, Sullivan relata, brevemente, a pesquisa de Drumm mostrando as classificações ao longo dos anos e fecha o artigo dizendo que a CDD não é um sistema perfeito e que está em constante evolução, de acordo com a sociedade em que ela é produzida.

Em *Naming the Love That Dare Not Speak Its Name: A Look at How Gays and Lesbians are Classified in the Dewey Decimal Classification*, Drumm (2000) mostra toda uma pesquisa aprofundada sobre Dewey e a época em que ele viveu para tentar entender seus preconceitos bem como os preconceitos da sociedade em que viveu. Drumm também fez uma pesquisa sobre os movimentos gays das épocas que acompanharam as edições da CDD. Relata que nas primeiras doze edições da CDD, a homossexualidade sequer foi mencionada, isso porque apesar de centros intelectuais saberem da existência da homossexualidade e discutirem abertamente o assunto, a grande massa ainda "não havia se juntado à conversa". Embora acadêmicos abordassem esse assunto, os homossexuais ainda eram desprezados e só podiam existir em prostíbulos e hospitais psiquiátricos na era vitoriana. Drumm afirma que a primeira aparição da homossexualidade foi em 1932, na 13ª edição, na qual foi classificada dentro de Psicologia, em derrames mentais, dentro de perversões sexuais. Adiante os anos se passam, a homossexualidade começa a aparecer mais em outras classificações da CDD, como por exemplo, nas Ciências Sociais. Drumm explica que isso ocorreu porque, depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos "saíram do armário" e isso foi entendido como uma subcultura que começava a se formar. Drumm vai analisando as classificações homossexuais por edição e verifica o que estava ocorrendo no mundo no momento em que as diversas edições da CDD foram publicadas e finaliza dizendo que a cultura está em constante estado de fluxo, bem como os preconceitos da sociedade. É compreensível que um esquema de classificação como a CDD acomode todos os pontos de vista da sociedade que ela serve. Talvez se existisse uma biblioteca utópica, como Drumm comenta, não existiria marginalização de nenhuma população e, como os próprios seres humanos são imperfeitos, será também tudo o que for produzido pelo homem.

Analisando os dois artigos, especialmente o de Drumm (2000), é compreensível que as classificações dos LGBTs tenham passado desde doenças psíquicas, como na 13ª edição, até como parte da cultura das ciências sociais, como na 23ª edição. O assunto, à medida que ganha mais visibilidade, mais atualizado será dentro da CDD.

Não há tantos estudos atuais sobre o assunto LGBT e Classificação Decimal de Dewey na internet, os principais são esses dois mencionados acima e a tradução em português de um deles.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa pesquisa, foi necessário criar os procedimentos metodológicos. Mas o que é metodologia? Em sua definição etimológica, a palavra metodologia vem do grego *meta* (ao largo), *odos* (caminho) e *logos* (discurso, estudo). (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14). Nas palavras de Demo (1985, p. 19), trata das formas de se fazer ciência, cuidando dos procedimentos, ferramentas e caminhos, em que a finalidade é tratar a realidade teórica e prática, e, para atingir essa finalidade, são possíveis vários caminhos. Isto é a metodologia. Neste trabalho foram seguidos os seguintes caminhos: quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e procedimentos.

Quanto à abordagem deste trabalho, esta pesquisa é *qualitativa*, na qual Prodanov e Freitas (2013, p. 70) dizem que existe uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do pesquisador como sujeito, bem como ocorre com o fenômeno da CDD sempre refletir a sociedade a que serve. Strauss e Corbin (2008, p. 23-24) dizem que:

Com o termo "pesquisa qualitativa" queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre nações. (...). Os métodos qualitativos podem ser usados para explorar áreas substanciais sobre as quais pouco se sabe ou sobre as quais sabe-se muito, para ganhar novos entendimentos (STERN, 1980). Além disso, métodos qualitativos podem ser usados para obter detalhes intrincados sobre fenômenos como sentimentos, processos de pensamento e emoções que são difíceis de extrair ou de descobrir por meio de métodos de pesquisas mais convencionais.

Quanto à natureza, pode-se dizer que é uma *pesquisa básica*, focando-se na melhoria de trabalhos científicos, podendo gerar e aumentar conhecimentos científicos novos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

Quanto aos seus objetivos, é *exploratório*, pois a pesquisa está em sua fase inicial e tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, buscando levantar informações sobre algum objeto de pesquisa, determinando as condições de manifestação desse objeto de pesquisa (SEVERINO, 2007, p. 123). É também um estudo *descritivo*, no qual se observa, registra, analisa e ordena os dados sem a intenção de manipulá-los, em que se procura descobrir a frequência com que um fato ocorre bem como sua natureza, características, causas e relações com outros fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013,



p. 51-52), como por exemplo, foram descritos os dados pesquisados sobre os LGBT durante os anos na sociedade bem como seu tratamento na CDD.

Quanto aos seus procedimentos é uma pesquisa *bibliográfica*, elaborada a partir de material já publicado e disponível, fruto de pesquisas anteriores (SEVERINO, 2007, p. 122); *e documental*, que, apesar de ser muitas vezes confundida com a bibliográfica por serem semelhantes, diferem porque ambas estão na natureza de suas fontes. Gil (2002, p.46) comenta que é possível tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, que é principalmente de materiais impressos para fins de leitura. Na pesquisa documental, tem-se como fonte principal de documentos não só impressos, mas também de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos citados, seus conteúdos são matéria-prima, pois ainda não tiveram tratamento analítico anterior e, a partir disso, o pesquisador trabalhará e desenvolverá suas investigações e análises (SEVERINO, 2007, p. 122-123), assim como foi feito no decorrer deste estudo, quando foram consultadas CDDs antigas e a pesquisa foi realizada sobre esse esquema de classificação.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Classificação Decimal de Dewey é um sistema que está em constante atualização por meio de suas edições, para acompanhar o progresso da sociedade a que serve, cabendo ao profissional editor da CDD estar sempre atento às mudanças sociais para incorporar na próxima edição as evoluções que ocorreram.

Ao analisar as edições da CDD, é possível notar as mudanças que ocorreram na sociedade, bem como o tratamento da homossexualidade durante todos esses anos. A partir disso, para a análise da classificação dos LGBT nas edições da Classificação Decimal de Dewey, foram analisadas as classificações das 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup>, 21<sup>a</sup>, 22<sup>a</sup> e 23<sup>a</sup> edições da CDD, encontradas na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) e na Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB). Foram analisadas tanto as classes da tabela principal ou *Schedule*, quanto as Tabelas Auxiliares ou *tables*. Também foi consultada a atualização da 23<sup>a</sup> edição, disponível *online* pelo *site* da OCLC, consultado em outubro de 2017, que embora esteja especificado que se trata ainda da 23<sup>a</sup> edição, possui diferenças da edição impressa.

Analisando as **10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> edições**, observa-se que não há nenhuma menção à homossexualidade. Drumm (2000) revela que foi a partir de 1932, na 13<sup>a</sup> edição, que a homossexualidade foi mencionada na CDD, sendo inserida em Psicologia, na subdivisão 132 (derrames mentais), sendo classificada como uma perversão sexual (132.754 6). Antes da edição de 1932, a homossexualidade sequer foi mencionada.

Na **17<sup>a</sup> edição, de 1965**, nota-se que a homossexualidade aparece na classe 150, de Psicologia, e dentro da classe 150, tem-se a classificação “Psicologia diferencial e genética”, na subclasse 155 e dentro dela tem-se:

### **155.3 - Psicologia sexual**

#### **155.334 - Bissexualidade**

Aqui se observa a inclusão da bissexualidade dentro de Psicologia Sexual, que por sua vez está ao lado de assuntos como erotismo e libido, sexo e personalidade, diferença de sexo, masculinidade, feminilidade e relações sexuais. Já no campo 157, de “Psicologias anormais e clínicas”, a subdivisão 157, observa-se:

**157 - Psicologias anormais e clínicas****157.7 - Desordens de caráter e personalidade****157.734 - Homossexualidade**

Nota-se que a homossexualidade foi classificada como uma desordem de caráter e personalidade, dentro de psicologias anormais.

Na classe 300, de Ciências Sociais, mais especificamente na classe 301, de Sociologia, homossexualidade está em:

**301.415 - Vida sexual fora do casamento (incluindo concubinatos, pré-maritais, adultério, prostituição, homossexualidade e outras perversões).**

Neste caso, observa-se que a homossexualidade está classificada junto à vida sexual fora do casamento, junto a prostituição e outras perversões.

Na classe 616, a homossexualidade aparece como desordens de personalidade, caráter e intelecto, sendo classificada como 616.858 34.

Nesse mesmo período, década de 1960, bem no seu final, em 28 de junho de 1969, ocorreu um marco para o movimento LGBT: a rebelião do Bar Stonewall, em Nova York, nos Estados Unidos, quando militantes LGBTs marcharam pelas ruas demonstrando que estavam dispostos a seguir lutando por seus direitos, impulsionando o mundo à visibilidade cultural. (MOLINA, 2011, p. 954).

Na **18ª edição**, de 1971, assim como na 17ª, bissexualidade também está incluída na classe 155.334, de Psicologia Sexual, e homossexualidade também aparece em 157.734, de Desordens de Caráter e Personalidade. Mas na 18ª edição, homossexualidade também está em:

**176 - Ética Sexual (incluindo castidade, celibato, continência, adultério, homossexualidade, inseminação artificial, contracepção).**

A homossexualidade está classificada ao lado de assuntos como prostituição, obscenidade na arte e na literatura. Já na classe 300, de Ciências Sociais, na classe 301, de Sociologia, observa-se:

**301.41 - Os sexos e suas relações****301.415 - Extraconjugal e relações sexuais anormais****301.415 7 - Homossexualidade**

Homossexualidade aparece ao lado de classificações como prostituição, incesto, bestialidade, sadismo e masoquismo, relações extraconjugais e relações sexuais anormais. Na classe 600, de Ciências Aplicadas, tem-se:

**616 - Ciências médicas****616.858 - Desordens de personalidade, caráter e intelecto****616.858 34 - Homossexualidade**

Nessa classificação, homossexualidade aparece ao lado de aberrações sexuais, ninfomania, satiromania, sadismo, masoquismo e outras desordens.

Nesta década de 1970, a medicina e a psicanálise consideraram, por muito tempo, a homossexualidade como doença. Disso, ocorre o emprego do sufixo "ismo" (este sufixo representa a ideia de doença) em homossexualismo. Já em 1975, a homossexualidade foi inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID), como sendo um transtorno sexual (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 3).

Na **19ª edição**, de 1979, bissexualidade ainda está inserida em 155.334, em Psicologia Sexual, e homossexualidade ainda está inserida em 157.7, em Desordens de Caráter, Personalidade e Intelecto, e também aparece em 157.9, em Psicologia Clínica.

Na classe “Ética do sexo e reprodução”, 176, homossexualidade aparece juntamente com relações pré-maritais e extraconjugais, promiscuidade, castidade, celibato, continência, contracepção e inseminação artificial.

Na classe 300, de Ciências Sociais, ocorre que a homossexualidade não é mais classificada como "vida sexual antes do casamento", mas sim é classificada dentro de "cultura e instituição" (instituição aqui significa padrões gerais de normas, definindo comportamento em relação social específica). Tem-se então:

**306 - Cultura e instituição**

**306.7 - Instituições relativas às relações dos sexos (incluindo namoro, relações pré-matrimoniais, paternidade solteira, incesto, sadismo, masoquismo).**

**306.76 - Homossexualidade (incluindo bissexualidade).**

Na classe 616, de Ciências Médicas, tem-se:

**616.85 - Doenças diversas e desordens**

**616.858 - Desordens de personalidade, caráter e intelecto**

**616.858 3 - Desordens sexuais**

**616.858 34 – Homossexualidade**

Na década de 1980, os homossexuais eram alvos de muita intolerância e preconceito, pois a incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) era mais frequente em homossexuais masculinos, nos Estados Unidos. Homens heterossexuais que adquiriram a doença eram também alvos de preconceito, sendo chamados de gays, como pode ser visto no filme americano *Clube de Compras Dallas*, no qual o electricista Ron Woodrof (Matthew McConaughey) é diagnosticado com a doença e, a partir de então, com a companhia de uma transexual Rayon (Jared Leto) abrem um comércio ilegal, nomeado Clube de Compras Dallas, onde transportavam medicamentos não-autorizados para o tratamento da AIDS. Antes homofóbico, Ron desenvolve uma amizade com Rayon durante o filme e sente a morte dela no final da trama.

Quase nesta mesma época, em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que o "homossexualismo" deixava de ser uma doença e passou a ser considerado apenas como um desajustamento comportamental (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 3).

Quatro anos depois, na **20ª edição**, de 1989, todas as classificações da subdivisão 157 foram recolocadas em:

**616.89 - Desordens mentais**

**616.858 - Desordens de personalidade e intelecto**

**616.858 3 - Desordens sexuais**

**616.858 34 – Homossexualidade**

Na classe 306, que integra a classe de Ciências Sociais, tem-se:

**306.7 - Instituições pertencentes às relações dos sexos**

**306.738 - Casamento homossexual**

**306.76 - Orientação sexual**

**306.764 - Heterossexualidade**

**306.765 - Bissexualidade**

**306.766 - Homossexualidade (o movimento gay foi classificado como 305.90664)**

**306.766 2 - Homossexualidade masculina**

**306.766 3 - Homossexualidade feminina (lesbianismo)**

Nesta 20ª edição nota-se que foram incluídas mais classes voltadas para sexualidade, mas ainda assim, essas orientações sexuais foram classificadas juntamente com masturbação, sodomia, sexo oral, sadismo, incesto e bestialidade. Sobre o casamento gay, Drumm (2000) diz:

Na 20ª edição da CDD, o casamento gay fez uma aparição, mas foi então sob o título de "Instituições pertencentes às relações dos sexos" e não sob o título moralmente afirmativo de "Casamento e Família". Acadêmicos e ativistas têm debatido a questão do casamento gay há décadas, mas apenas nos últimos anos, essa questão chegou à vanguarda da política americana. Na verdade, foi apenas na terça-feira, 25 de abril de 2000, que Vermont se tornou o primeiro estado a aprovar o casamento gay. A CDD deu o salto e, aparentemente, sancionou casamentos homossexuais perante os tribunais. [tradução nossa].<sup>13</sup>

Na década de 1990, mais precisamente em 1993, o "homossexualismo" deixou de fazer parte da Classificação Internacional de Doenças (CID) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a considerar a homossexualidade como algo inerente a sexualidade, assim com a heterossexualidade (VECCHIATTI, 2008, p. 2 apud DIETER, 2012). Foi por volta de 1995 que o "homossexualismo" deixou de ser apontado como um distúrbio psicossocial, e como já estava fora da CID, o sufixo "ismo" foi substituído pelo sufixo "dade", onde passou a significar "modo de ser" (MOREIRA FILHO; MADRID, 2009, p. 3). Na **21ª edição**, de 1996, na classe 155, de Psicologia, ocorre o seguinte:

<sup>13</sup> In the DDC20, gay marriage made an appearance, but it was then under the heading of "Institutions pertaining to the relations of the sexes" and not under the morally affirming heading of "Marriage and Family." Academics and activists have been debating the gay marriage issue for decades, but only in the past several years has this issue come to the forefront of American politics. In fact, it was only Tuesday, April 25, 2000 that Vermont became the first state to approve gay marriage. The DDC has made the leap and has seemingly sanctioned gay marriages before the courts.

**155.3 - Psicologia sexual e psicologia dos sexos****155.334 - Bissexualidade**

**155.34 - Relações sexuais (incluindo relações heterossexuais, homossexuais e bissexuais)**

A subdivisão 157 não está mais atribuída às relações sexuais. Já na subdivisão 306, de Ciências Sociais, ocorrem novos fenômenos:

**306.7 - Instituição pertencente às relações dos sexos (classifica-se aqui trabalhos interdisciplinares sobre sexo, amor sexual e relações sexuais)**

**306.76 - Orientação sexual****306.764 - Heterossexualidade****306.765 - Bissexualidade****306.766 - Homossexualidade****306.766 2 - Homossexualidade masculina****306.766 3 - Lesbianismo****306.8 - Casamento e família****306.848 - Casamento gay**

Nota-se que aqui, o casamento gay está incluso na classificação de casamento e família. Já em Ciências Médicas (Medicina), classe 616, ainda se tem a homossexualidade como uma desordem de sexualidade.

**616.858 - Desordens de personalidade, intelecto, controle impulsivo**

**616.858 3 - Desordem sexual (incluindo homossexualidade tratada como um distúrbio médico)**

Na **22ª edição**, de 2003, ocorre já uma grande evolução quanto à classificação da homossexualidade. Observa-se:

**155 – Psicologia**

**155.3 - Psicologia dos sexos**

**155.33 - Diferença dos sexos**

**155.334 - Bissexualidade**

**155.34 - Relações sexuais (incluindo relações heterossexuais, homossexuais, bissexuais)**

Na classe 300, de Ciências Sociais, tem-se:

**306 – Cultura e instituições**

**306.7 - Relações sexuais**

**306.76 - Orientação sexual**

**306.762 - Assexualidade**

**306.764 - Heterossexualidade**

**306.765 - Bissexualidade**

**306.766 - Homossexualidade**

**306.766 2 – Homossexualidade masculina**

**306.766 3 – Lesbianismo**

**306.768 - Transsexualidade**

**306.779 - Travestismo**

**306.8 - Casamento e família**

**306.848 - Casamento de pessoas do mesmo sexo**

O casamento de pessoas do mesmo sexo então é classificado dentro de casamento e família. Isso acontece, porque em 2000, o estado americano de Vermont<sup>14</sup> foi o primeiro estado a autorizar o casamento homossexual, cuja Câmara dos Deputados outorgou aos casais homossexuais os mesmos direitos que os casais heterossexuais possuem.

---

<sup>14</sup> DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Vermont é o 1º Estado dos EUA a autorizar casamento homossexual.** Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/414267/vermont-e-o-1-estado-dos-eua-a-autorizar-casamento-homossexual>>. Acesso em: 08 nov. 2017.



Também no ano de 2000, a série americana *Queer as Folk*<sup>15</sup> era estreado e foi considerado um marco na luta dos direitos LGBT, pois seus personagens eram gays e a produção investia numa trama sem nenhuma provocação pornográfica ou apelativa, mostrando então os homossexuais como pessoas comuns no seu dia-a-dia. É válido mencionar que as dificuldades e conquistas da comunidade LGBT eram retratadas ao longo da série.

Já na classe 600, de Ciências Médicas, observa-se o seguinte:

## **616 - Doenças**

### **616.8 - Doenças do sistema nervoso e desordens mentais**

**616.858 - Desordens de personalidade, sexual, de identidade de gênero, controle de impulso, desenvolvimento faccioso, desordens de aprendizado, comportamento violento, retardação mental.**

**616.858 3 – Desordens sexuais e de identidade de gênero (incluindo homossexualidade tratada como uma desordem médica)**

Na 23ª edição, de 2011, tem-se uma enorme evolução quanto à classificação da homossexualidade, principalmente em Ciências Sociais. Observa-se:

## **155 - Psicologia**

**155.3 - Psicologia sexual; psicologia de pessoas por gênero ou sexo, por orientação sexual**

**155.33 - Psicologia de pessoas por gênero ou sexo (incluindo exibição de características de comportamento de ambos os sexos ou gêneros (comportamento andrógono); pessoas intersexuais; pessoas transgêneros; transsexuais)**

**155.34 - Psicologia de pessoas por sua orientação sexual (incluindo assexuais, heterossexuais)**

**155.343 - Bissexuais**

**155.344 - Gays**

**155.344 1 - Tópicos gerais da psicologia gay**

**155.344 2 - Homens gays**

**155.344 3 - Lésbicas**

---

<sup>15</sup> WIKIPÉDIA. **Queer as folk**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Queer\\_as\\_Folk\\_\(Estados\\_Unidos\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Queer_as_Folk_(Estados_Unidos))>. Acesso em: 08 nov. 2017.

Na classe 300, de Ciências Sociais, nota-se uma grande evolução nas classificações sexuais. Acredita-se que a mídia exerceu um papel cultural relevante, trazendo à tona o tema LGBT. Tem-se:

**306 - Cultura e instituições**

**306.7 - Relações sexuais**

**306.76 - Orientação sexual, transgenerismo, intersexualidade (incluindo assexualidade)**

**306.764 - Heterossexualidade**

**306.765 - Bissexualidade**

**306.766 - Homossexualidade**

**306.766 2 - Homossexualidade masculina**

**306.766 3 - Lesbianismo**

**306.768 - Transgenerismo e intersexualidade**

**306.768 5 - Intersexualidade**

**306.77 - Práticas sexuais e relacionadas**

**306.778 - Travestismo**

**306.8 - Casamento e família**

**306.84 - Tipos de casamentos e relacionamentos**

**306.848 - Casamento de pessoas do mesmo sexo**

Em Medicina e Saúde, na classe 616, tem-se:

**616.858 - Personalidade, sexual, identidade de gênero, controle impulsivo, comportamentos facciosos, transtorno de aprendizagem, comportamento agressivo, retardamento mental.**

**616.858 3 - Sexual e gênero - desordens de identidade (incluindo homossexualidade tratada como uma desordem médica)**

Na OCLC, há um serviço online denominado *WebDewey*. Para obter acesso ao *WebDewey*, é necessário preencher um formulário no site da OCLC com dados pessoais e o motivo para acessar o sistema. Dentro de dias, a equipe editora da OCLC envia uma senha que fica disponível para acessar durante 30 dias gratuitamente a demo da CDD. Nela, é possível verificar as atualizações da edição mais recente da CDD, no caso, a 23ª edição.

Embora, no site esteja informando que se trata da 23ª edição, a versão do WebDewey está diferente da versão impressa. Nessa atualização, foi possível observar<sup>16</sup> as seguintes classificações:

**150 - Psicologia**

**152-158 - Temas específicos em psicologia**

**155 - Psicologia diferencial e de desenvolvimento**

**155.3 - Psicologia do sexo; psicologia das pessoas por gênero ou sexo, por orientação sexual**

**155.34 - Psicologia das pessoas por orientação sexual**

**155.343 - Bissexuais**

**155.344 - Gays**

**155.3441 - Temas gerais de psicologia dos gays**

**155.3442 - Homens gays**

**155.3443 - Lésbicas**

Na subclasse de Ciências Sociais, tem-se:

**306 - Cultura e instituições**

**306.7 - Relações sexuais**

**306.76 - Orientação sexual, transgênero, intersexualidade**

**306.7601 - Orientação sexual - filosofia**

**306.760835 - Adolescentes - orientação sexual**

**306.760844 - Pessoas de meia idade - orientação sexual**

**306.760846 - Pessoas idosas - orientação sexual**

**306.7608995073 - Americanos asiáticos - orientação sexual**

**306 [.762] - Não atribuído**

**306.764 - Heterossexualidade**

**306.765 - Bissexualidade**

**306.766 - Homossexualidade**

**306.7660835 - Adolescentes gays**

**306.7660846 - Gays mais antigos**

---

<sup>16</sup> Consultado em 26 out. 2017.

- 306.76608693 - Gays da Minoria**
- 306.766087 - Gays desativados**
- 306.76608827 - Gays cristãos**
- 306.76608996073 - Gays afro-americanos**
- 306.766092 - Gays - biografia**
- 306.766 2 - Homossexualidade masculina**
- 306.766 3 - Lesbianismo**
- 306.768 - Transgenerismo e intersexualidade**

Já em Medicina e Saúde, observa-se:

## **610 - Medicina e saúde**

### **616 - Doenças**

#### **616.8 - Doenças do sistema nervoso e distúrbios mentais**

##### **616.85 - Doenças diversas do sistema nervoso e distúrbios mentais**

**616.858 - Personalidade, sexual, identidade de gênero, controle de impulso, distúrbios factuais, de desenvolvimento e aprendizagem; comportamento violento; retardo mental**

##### **616.858 3 - Distúrbios sexuais e de identidade de gênero**

Nota-se que identidade de gênero, algo muito discutido atualmente na sociedade (onde a pessoa se identifica como homem ou mulher, independente do seu sexo biológico), está classificado como distúrbio mental.

Acredita-se que, quando a internet e as redes sociais ficaram tão populares, elas são como grandes disseminadoras de informações e plataformas para debates, foram responsáveis para fazer as pessoas entenderem e aceitarem os LGBTs. A comunidade LGBT também utiliza dessas plataformas para dar voz às suas lutas, direitos e conquistas. Panini [et. al] (2016, p. 96) argumenta que a utilização da internet para publicação e divulgação de LGBTs ampliou as possibilidades de comunicação e troca de informações entre as pessoas, permitindo uma grande aproximação entre as pessoas, mostrando-lhes suas realidades vivenciadas.

A representatividade é a palavra-chave que deu às minorias seu espaço na mídia. Lasser e Tharinger (2003 apud MEHRA; BRAQUET, 2011, p. 402) dizem que os ícones da cultura pop, como por exemplo, Ellen DeGeneres (apresentadora de TV lésbica), Elton John

(cantor homossexual), Neil Patrick Harris (ator homossexual) e outras personalidades, e programas de televisão como *Modern Family* e *Glee* que abordam temas LGBTs, e a música de divas do pop como Lady GaGa, Madonna e outras, trouxeram imagens LGBTQ positivas em destaque.

Deixando as *Schedules* de lado, foram analisadas também as Tabelas Auxiliares das 17ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 23ª edições e a atualização da 23ª edição disponível na *WebDewey*. A 18ª edição não foi encontrada na Biblioteca Central da UnB (BCE/UnB).

Nas 17ª e 19ª edições, de 1965 e 1979, a homossexualidade não foi mencionada nas Tabela 7 (*Table 7*), que tratava de Pessoas<sup>17</sup>.

Na 20ª edição, de 1989, na Tabela 7 de Pessoas, observa-se o seguinte:

—08 - História e descrição em relação a tipos de pessoas

—086 – Pessoas de caráter social e econômico

—086 6 – Por orientação sexual (incluindo pessoas sem nenhuma orientação sexual)

—086 62 – Heterossexuais

—086 63 – Bissexuais

—086 64 – Homossexuais

—086 642 – Homossexualidade masculina

—086 643 – Homossexualidade feminina

Na 21ª edição, de 1996, tem-se na Tabela 7 de Pessoas:

—08 - História e descrição em relação a tipos de pessoas

—086 – Pessoas por características sociais diversas

—086 6 – Pessoas por orientação sexual (incluindo pessoas sem orientação social, transexuais)

—086 62 – Heterossexuais

—086 63 – Bissexuais

—086 64 – Gays

—086 642 – Homens gays

—086 643 - Lésbicas

---

<sup>17</sup> A *Table 7* deixou de existir a partir da 22ª edição e passou a integrar a *Table 1 – Standard Subdivision*.

Na 22ª edição, de 2003, a Tabela 7 de Pessoas foi excluída e o tema é colocado na Tabela 1, nas notações T1-08, sendo:

- 08 - **História e descrição em relação a tipos de pessoas**
- 086 – **Pessoas por características sociais diversas**
- 086 6 – **Pessoas por orientação sexual (incluindo pessoas sem orientação social, transexuais)**
- 086 62 – **Heterossexuais**
- 086 63 – **Bissexuais**
- 086 64 – **Gays**
- 086 642 – **Homens gays**
- 086 643 - **Lésbicas**

Na 23ª edição, de 2011, observa-se uma grande evolução na Tabela 1, na qual foram inseridas mais classificações sexuais:

- 08 – **Grupos de pessoas**
- 086 – **Pessoas de diversos atributos sociais**
- 086 6 – **Pessoas por sua orientação sexual (incluindo assexuais)**
- 086 62 – **Heterossexuais**
- 086 63 – **Bissexuais**
- 086 64 – **Gays**
- 086 642 – **Homens gays**
- 086 643 - **Lésbicas**
- 086 7 - **Transgêneros e pessoas intersexuais**
- 086 75 – **Pessoas intersexuais**

Na atualização da *WebDewey* da 23ª edição, de 2017, nota-se que:

- T1—0 - Tabela 1. Subdivisões Padrão**
- T1—08 - Grupos de pessoas**
- T1—081 - T1—088 - Grupos de pessoas por atributos específicos**
- T1—08 - Pessoas por atributos sociais diversos**
- T1—086 6 - Pessoas por orientação sexual**
- T1—086 62 - Heterossexuais**
- T1—086 63 - Bissexuais**

**T1—086 64 - Gays**

**T1—086 642 - Homens gays**

**T1—086643 - Lésbicas**

**T1—086 7 - Pessoas transexuais e intersexuais**

**T1—086 75 - Pessoas intersexuais**

Observa-se que os LGBT estão classificados na Tabela T1-08, nos grupos de pessoas por atributos sociais diversos.

## 6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Sobre as análises das edições, nota-se que, da 17<sup>a</sup> à 19<sup>a</sup> edição, a homossexualidade foi classificada em três classes diferentes: Psicologia, Sociologia e Ciências Médicas. Nessas classes o tema foi tratado como desordens de caráter e personalidade, relações sexuais anormais e desordens sexuais, aparecendo ao lado de assuntos como aberrações, bestialidade, adultério, prostituição, perversões, ninfomania, satiromania, sadismo, masoquismo, incesto, obscenidade, relações extraconjugais e entre outros.

A partir da 20<sup>a</sup> edição algumas classificações consideradas hoje como grotescas começaram a ser reclassificadas, mas ainda assim, em subdivisões como desordens mentais e de personalidade.

Somente a partir da 23<sup>a</sup> edição e na atualização da WebDewey, a mais recente, é que o tema aparece de forma mais inclusiva. Termos como assexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, homossexualidade masculina, lesbianismo, transgenerismo, intersexualidade, travestismo e casamento de pessoas do mesmo sexo começaram a aparecer e foram classificados em Ciências Sociais (300), como Cultura e Instituições (306), dentro de Relações Sexuais (306.7).

Apesar da grande evolução constatada nas edições mais recentes, ainda assim, é necessário discussões acerca do tema LGBT na CDD. Em 2015, a bibliotecária Linda Rudell-Betts relatou no blog<sup>18</sup> do *Los Angeles Public Library* (Biblioteca Pública de Los Angeles):

Há vários anos, um jovem chegou ao balcão de referência com uma pergunta para os bibliotecários do Departamento de Ciências Sociais, Filosofia e Religião. Ele me perguntou por que livros sobre homens gays estavam ao lado das prateleiras com livros de escravidão e incesto sexual. Ele disse que não era o que ele era. Seu rosto mostrou uma profunda dor e, da sua expressão, lido isso como um homem gay que atingiu a maioridade no século XXI, ele nunca experimentou o tipo de marginalização, ostracização e ridículo que eu tinha visto meus amigos lutarem quando eu tinha essa idade. Provavelmente nunca lhe ocorreu que a própria Classificação Decimal Dewey (DDC) atribui lésbicas, homens homossexuais, pessoas bissexuais e pessoas transgênero (pessoas LGBT) a um número de chamada, 301.4157, como uma espécie de "relações sexuais anormais". Esse encontro patronal, um dos milhares que eu tive nos meus quinze anos como bibliotecária de referência da LAPL, me afetou profundamente e resolvi que, quando chegasse o momento apropriado, faria o meu melhor para implementar a reclassificação dos materiais da biblioteca da LAPL para a versão atual dos números de chamada da Classificação Decimal Dewey aplicáveis à vida LGBT. Embora nós, bibliotecários, não possamos tirar a história da discriminação e negligência dos direitos civis das pessoas LGBT, podemos

---

<sup>18</sup> RUDELL-BETTS, Linda. **Coleções LGBT passando para a área do novo número de chamada**. Disponível em: <<http://www.lapl.org/collections-resources/blogs/central-library/lgbt-collections-moving-new-call-number-area>>. Acesso em: 05 out. 2017.



refletir o mundo cada vez mais justo e justo em como agrupamos nossos livros, DVDs e outros materiais na prateleira da biblioteca.

De acordo com esse relato de Linda Rudell-Betts, é levantada uma questão importante: a proposta de um novo número de chamada para coleções LGBTs. É desumano classificar pessoas como doentes mentais, perversos e anormais apenas por causa de sua orientação sexual. Apesar das evoluções nas edições da CDD, ainda existem algumas classificações onde LGBTs são classificados ao lado de prostituição, incesto, entre outros, e isso acontece porque resumem LGBTs somente a relações sexuais, sendo colocados então em 306.7. Uma proposta seria colocá-los no subcampo 308, que na *WebDewey* (a versão atualizada da 23ª edição), está vazio. Poderia classificar os LGBTs como parte de uma diversidade, sendo então classificados como:

**308 – Diversidades**

**308.1 - Diversidade sexual**

**308.11 - Orientação sexual – filosofia, sociologia, antropologia**

**308.111 – Assexualidade**

**308.112 - Heterossexualidade**

**308.113 - Bissexualidade**

**308.114 - Homossexualidade**

**308.114 1 - Homossexualidade masculina**

**308.114 2 - Lesbianismo**

**308.12 - Identidade de gênero (incluindo transgenerismo, transexualidade, intersexualidade, pansexualidade)**

**308.13 - Queer (incluindo travestis, *drag queens*, andrógenos)**

**306.84 - Tipos específicos de casamentos, parcerias, uniões**

**306.848 - Casamento de pessoas do mesmo sexo, parceiros, união**

O casamento de pessoas do mesmo sexo pode continuar na classificação 306.848, já que a classificação 306.84 trata-se dos tipos de casamento. O fato de classificar os LGBTs como uma parte da diversidade é fazê-los serem inclusos na sociedade de uma forma não só sexual. A diversidade é um conjunto de diferenças e valores compartilhados pelos seres humanos na sua vida social.

Convém que os bibliotecários se reúnam, discutam e revejam o tema do LGBT no sistema de classificação utilizado em sua biblioteca e façam pequenas alterações em seu acervo, sem infringir totalmente a estrutura da CDD.

Nesse sentido, Sahadath (2013, p. 16) levanta um ponto de discussão de extrema importância: o respeito pelas minorias deve ser um recurso pertencente a todas as bibliotecas, onde elas possam atender e classificar, de forma significativa, as comunidades. É necessário que as bibliotecas observem e usem os vocabulários utilizados pelas minorias e os utilizem para descrevê-las.

Talvez o caminho certo seja uma proposta para um novo número de chamada para coleções LGBT, para englobá-los numa única classificação, sem os livros estarem juntos a livros de temas como prostituição e coisas do gênero. Ou usar alternativas, como um esquema de classificação para coleções LGBT, como Sahadath (2013, p. 16) cita o exemplo de Johnson (2007), que criou "uma lista de esquemas de classificação e de vocabulários controlados para LGBTs, pois, segundo ele, coleções menores e mais especializadas sobre LGBT não poderiam depender da *Library of Congress Subject Headings* para descrever seus cabeçalhos".

Apesar da 23ª edição ser a que mais se ampliou em questão de reclassificar lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros no campo de Ciências Sociais, na subdivisão de Relações Sexuais (306.7), isso não quer dizer que a CDD trata LGBTs e heterossexuais igualmente. Como visto anteriormente, a CDD é o reflexo da sociedade em que foi criada e editada e a classificação nesses campos de doenças e anormalidades nada mais é que a homofobia vinda desde a sua primeira menção, em 1932. A homofobia é um dos maiores problemas sociais desde a era Justiniana<sup>19</sup>.

Apesar de haver grandes avanços psicológicos da sociedade e marchas a favor da liberdade sexual, ainda existem setores tradicionais e puritanos, defensores da moral e dos bons costumes, que insistem, obcecadamente, em "apontar o dedo" para o público LGBT e condená-los ao inferno, mencionando em vão o nome de Deus e/ou propondo tratamentos como a cura gay, pois acreditam que isso é um desvio que pode ser curado dentro de clínicas psicológicas. E a CDD vai refletir isso em suas classificações porque ela é, pura e simplesmente, resultado da coletiva da sociedade em que ela foi produzida.

Drumm (2000) argumenta:

---

<sup>19</sup> Era Justiniana é o nome do período do Império Bizantino em que Flávio Pedro Sabácio Justiniano Augusto esteve no poder de 527 a 565. O regime político do seu governo foi caracterizado como autocrático, pois controlava todo o sistema político, e burocrático porque a camada de funcionários públicos, dependentes e obedientes ao imperador vigiava e controlava todos os aspectos da vida dos habitantes daquele império. Justiniano passou a punir a prática homossexual, alegando que não era permitida por Deus.

Se o que procuramos é uma ferramenta gerenciável para organizar nossas bibliotecas, devemos assumir que será tão imperfeita quanto a população que a cria e a qual serve. Talvez em uma biblioteca utópica, sem classe, sem raça, nenhuma população seria marginalizada por tal esquema. No entanto, porque os próprios seres humanos são imperfeitos, assim também serão nossos sistemas. O melhor que podemos esperar para então, é que, através de um uso mais constante de recursos, como as bibliotecas, a população patronal, gradualmente, se transforma em preconceitos, tornando tais classificações e omissões desnecessárias porque não significarão nada. [tradução nossa]

Sullivan (2015) considera que, embora não exista um sistema perfeito, a CDD muda e evolui ao longo do tempo, e o conjunto atual de números decimais relativos ao tema LGBTs pode estar bem no caminho da igualdade de classificação.

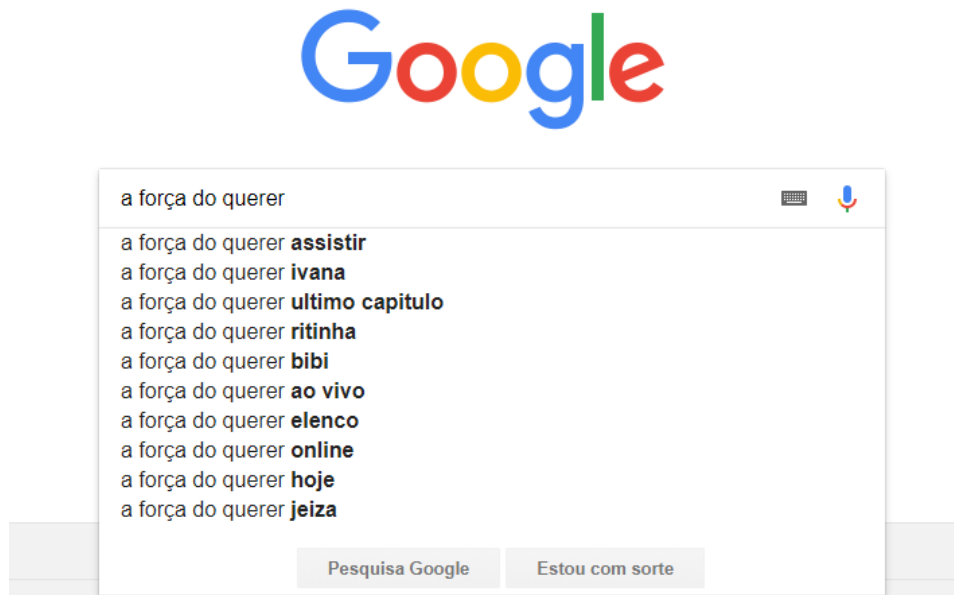
Sabe-se que a homofobia não deixará de existir da noite para o dia e por isso é necessário que políticas públicas contra ela sejam regularmente debatidas, seja em plenários da Câmara dos Deputados, no Senado Federal, ou simplesmente numa roda de conversa, e sendo mostrada cada vez mais nas mídias, como em novelas, filmes e/ou séries para a diminuição de preconceitos, como por exemplo, recentemente, a telenovela brasileira *A Força do Querer*<sup>20</sup> (2017) que mostrou o caso de Ivan, o primeiro personagem transgênero da TV brasileira. Os capítulos que mostravam a trama do personagem não se identificando com o corpo feminino, a depressão, as idas ao psicólogo, o preconceito da família, a compreensão do que é ser transgênero, a transição, a homofobia e a violência nas ruas contra pessoas LGBT, a aceitação da família e o final feliz para o personagem foi essencial para trazer ao público o debate acerca do tema. O sucesso do personagem foi tão grande que, em todos os capítulos, o nome Ivan (algumas vezes aparecia Ivana, e outras vezes Carol Duarte, o nome da atriz) sempre estava no topo dos *Trending Topics* da rede social *Twitter*. A telenovela chegou ao seu ápice de 41 pontos de audiência quando Ivana se assume trans para sua família e em seguida começa o processo de transição para Ivan, cortando seus cabelos. Mas, apesar da enorme audiência, conservadores evangélicos e católicos incentivaram boicote à TV Globo, acusando-a de popularizar a ideologia de gênero. Apesar disso, o personagem caiu na graça do público, onde seu nome é um dos primeiros que aparecem nas pesquisas quando se busca sobre a novela.

---

<sup>20</sup> A Força do Querer, telenovela brasileira escrita por Glória Perez, exibida em 2017 na TV Globo. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/a-forca-do-querer/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

**A Força do Querer**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_For%C3%A7a\\_do\\_Querer](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_For%C3%A7a_do_Querer)>. Acesso em: 26 out. 2017.

**Figura 2 - Busca pelo nome da personagem Ivana**



Fonte: Google

Vive-se em num mundo diversificado, no qual as pessoas têm variadas formas, tamanhos, cores, credos, orientações, valores, etnias e sexualidades dentre outras características, e a não aceitação de qualquer uma dessas características é, simplesmente, puro preconceito.

## REFERÊNCIAS

ALAMO. **Você conhece a história de Melvil Dewey?** Disponível em:

<<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/voce-conhece-a-historia-de-melvil-dewey/>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ANDRADE, Lucas Veras de ; BRUNA, Dayane ; SALES, Wesleyne Nunes de. Classificação: uma análise comparativa entre a classificação decimal universal – CDU e a classificação decimal de dewey – CDD. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n.2, p.31-42, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2088/1497>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de bibliografia e documentação, 1969. 441p.

BARBOSA, Renata Cerqueira. A Inglaterra Vitoriana e os usos do passado: Literatura e Influências. **Anais eletrônicos da XXIV Semana de História**: "Pensando o Brasil no Centenário de Caio Prado Júnior", UNESP/Assis, 2007. Disponível em:

<<http://www.assis.unesp.br/Home/Eventos/SemanadeHistoria/renata.PDF>>. Acesso em: 13 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Concepções da sexualidade romana na Inglaterra Vitoriana. **ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História** – Londrina, 2005. Disponível em:

<<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1505.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BEZERRA, Alana Rodrigues [et al]. **Movimento LGBT**: breve contexto histórico e o movimento na região do Cariri. Disponível em:

<[http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos\\_completos/69-17121-08072013-173342.pdf](http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17121-08072013-173342.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BIELINSKI, Diego [et al]. **Direitos Humanos, Orientação Sexual e Identidade de Gênero**: O combate à discriminação e a luta por direitos. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2012/wp-content/uploads/07-SoCHum.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: **Homofobia & Educação**. LIONÇO, T. e DINIZ, D. (orgs.). Brasília: Editora UnB, 2009. Disponível em: <[http://www.sxpolitics.org/wp-content/uploads/sites/2/2009/05/homofobia\\_e\\_educacao.pdf](http://www.sxpolitics.org/wp-content/uploads/sites/2/2009/05/homofobia_e_educacao.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRANCAGLION JUNIOR, Antonio. Homossexualismo no Egito Antigo. **MÉTIS**: história & cultura – v. 10, n. 20, p. 69-79, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/1339/1074>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE GAYS, LÉSBICAS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – GLBT, número e ano. **Anais...** Brasília, 5 - 8 de junho de 2008.

Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/conferencias/anais-1a-conferencia-nacional-lgbt-2>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <<http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74301206/DEMO-Introducao-a-Metodologia-da-Ciencia.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 10. Ed. Albany, New York: OCLC, 1919.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 11. Ed. Albany, New York: OCLC, 1922.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 17. Ed. Albany, New York: OCLC, 1965.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 18. Ed. Albany, New York: OCLC, 1971.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 19. Ed. Albany, New York: OCLC, 1979.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 20. Ed. Albany, New York: OCLC, 1989.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 21. Ed. Albany, New York: OCLC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 22. Ed. Albany, New York: OCLC, 2003.

\_\_\_\_\_. **Dewey decimal classification and relative index**. 23. Ed. Albany, New York: OCLC, 2011.

DIETER, Cristina Ternes. **As raízes históricas da homossexualidade, os avanços no campo jurídico e o prisma constitucional**. Disponível em: <[http://www.ibdfam.org.br/\\_img/artigos/As%20ra%C3%ADzes%20hist%C3%B3ricas%2012\\_04\\_2012.pdf](http://www.ibdfam.org.br/_img/artigos/As%20ra%C3%ADzes%20hist%C3%B3ricas%2012_04_2012.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

DRUMM, Michelle. **Naming the Love That Dare Not Speak Its Name: A Look at How Gays and Lesbians are Classified in the Dewey Decimal Classification**. Disponível em: <<http://drumm.info/naming-the-love/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

FOUCALT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **Como usar e aplicar a CDD. 22. Ed.** Marília: Fundepe; São Paulo: Coordenaria Geral de Bibliotecas da UNESP, 2008. 96p.

MEHRA, Bharat ; BRAQUET, Donna. **Progressive LGBTQ reference: coming out in the 21st century.** Disponível em: <file:///C:/Users/m94ol/Downloads/Progressive%20LGBT.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

MIRANDA, Olinson Coutinho ; GARCIA, Paulo César. **A Teoria Queer como representação da cultura de uma minoria.** Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/A-teoria-queer-como-representa%C3%A7ao-da-cultura-de-uma-minoria.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MOLINA, Luana Pagano Peres. A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual. *Antíteses*, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/m94ol/Downloads/7153-42240-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

MOREIRA FILHO, Francisco Carlos ; MADRID, Daniela Martins. **A homossexualidade e a sua história.** Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Conceituando homossexualidade.** Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1645/1568>>. Acesso em: 26 out. 2017.

NICULESCU, Zenovia. **Melvil Dewey's Personality.** Disponível em: <file:///C:/Users/m94ol/Downloads/en12-niculescu.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **Dewey services.** Disponível em: <[https://www.oclc.org/en/dewey.html?cmpid=md\\_prod\\_dewey](https://www.oclc.org/en/dewey.html?cmpid=md_prod_dewey)>. Acesso em: 10 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Introduction to the Dewey Decimal Classification.** Disponível em: <file:///C:/Users/m94ol/Desktop/introdu%C3%A7%C3%A3o%20cdd%2023.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **WebDewey.** Disponível em: <<http://www.dewey.org/webdewey/standardSearch.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

OLSON, Hope A. **Mapping Beyond Dewey's Boundaries: Constructing Classificatory Space for Marginalized Knowledge Domains.** Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2b79/858ee0786feb7cfdb15b324e35e89b15fa38.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

PANINI, Bruno Henrique de Souza [et. al.]. **A busca por representação LGBT na mídia e a alternativa da regionalização de conteúdo para a visibilidade de entidades.** Disponível em: <file:///C:/Users/m94ol/Downloads/2419-2562-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 1983

PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. **Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero.** Disponível em:

<[http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/gays/principios\\_de\\_yogyakarta.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/gays/principios_de_yogyakarta.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

RAMIRES, Lula. Introdução à orientação sexual e identidade de gênero. In: **Anais da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais - GLBT**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/conferencias/anais-1a-conferencia-nacional-lgbt-2>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ROSA, Aruanã Emiliano Martins Pinheiro. A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e a liberdade de orientação sexual: interpretação do caso brasileiro. **I Seminário Internacional de Ciência Política**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, set. 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/1.-ROSA-Aruan%C3%A3-Emiliano-Martins-Pinheiro-A-Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos-de-1948-e-a-liberdade-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-sexual-interpreta%C3%A7%C3%A3o-do-caso-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

RUDELL-BETTS, Linda. **LGBT Collections moving to new call number area**. Disponível em: <<http://www.lapl.org/collections-resources/blogs/central-library/lgbt-collections-moving-new-call-number-area>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

SAHADATH, Catelynne. Classifying the margins: using alternative classification schemes to empower diverse and marginalized users. In: **Feliciter**, Issue #3, 2013. Vol. 59, p. 15-17. Disponível em: <file:///C:/Users/m94ol/Desktop/classifying%20the%20margins.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

SANTANA, Luciana Wolff Apolloni ; SENKO, Elaine Cristina. Perspectivas da era Vitoriana: sociedade, vestuário, literatura e arte entre os séculos XIX e XX. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, número 10, Junho/2016. Disponível em: <<http://www.dialogosmediterraneos.com.br/index.php/RevistaDM/article/view/209/216>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS, Valdeci. Homossexualidade: da repressão à celebração. **Fides Reformata XX**, nº 2 (2015): 71-91. Disponível em: <[http://cpaj.mackenzie.br/fidesreformata/arquivos/edicao\\_39/artigos/280.pdf](http://cpaj.mackenzie.br/fidesreformata/arquivos/edicao_39/artigos/280.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

SÃO PAULO. DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO. **Orientações para o atendimento**. Disponível em: <<https://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/repositorio/0/documentos/cam/LGBT.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf)>. Acesso em: 01 nov 2017.

SILVA, Daniele de Lima. **Sistema de Classificação Documentária: CDD x CDU**. Disponível em:



<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2178/1348>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA, Fabio Mario da ; VILELA, Ana Luísa. Homo(lesbo)erotismo e literatura, no Ocidente e em Portugal: Safo e Judith Teixeira. **Navegações**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 69-76, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/viewFile/9442/6542>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA, Odilon Pereira da. **Manual teórico-prático para uso dos alunos da disciplina CLASSIFICAÇÃO no Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, elaborado pelo professor**. Disponível em: <<https://pazamorebibliotecas.files.wordpress.com/2010/02/manual-cdd.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

STRAUSS, Anselm ; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

SULLIVAN, Doreen. **A brief history of homophobia in Dewey decimal classification**. Disponível em: <<https://overland.org.au/2015/07/a-brief-history-of-homophobia-in-dewey-decimal-classification/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

TABOSA, Hamilton Rodrigues ; CARDOSO, Cyntia Chaves de Carvalho Gomes ; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Linguagens documentárias e os sistemas de classificação bibliográfica: estudo de propostas de expansão e ampliação da CDD e da CDU. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 112-130, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/18176/14645>>. Acesso em: 10 out. 2017.

UNESCO. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**: Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.